

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTANGEIROS MODERNAS
FACULDADE DE LETRAS

Leila da Silva Barbosa

**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA
TRADUÇÃO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE
CONSTRUÇÕES MODALIZADORAS EPISTÊMICAS ASSEVERATIVAS COM
'REAL' E 'REAL OFICIAL' NA SÉRIE *THE CIRCLE BRASIL***

JUIZ DE FORA

2021

Leila da Silva Barbosa

**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA
TRADUÇÃO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE
CONSTRUÇÕES MODALIZADORAS EPISTÊMICAS ASSEVERATIVAS COM
'REAL' E 'REAL OFICIAL' NA SÉRIE *THE CIRCLE BRASIL***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras-Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda

JUIZ DE FORA

2021

**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA
TRADUÇÃO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE
CONSTRUÇÕES MODALIZADORAS EPISTÊMICAS ASSEVERATIVAS COM
'REAL' E 'REAL OFICIAL' NA SÉRIE *THE CIRCLE BRASIL***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras-Tradução.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa:

16/03/2021

Nota: 100

AGRADECIMENTOS

Dedico meu eterno agradecimento a Deus, o Grande Autor.

Agradeço, também, a minha orientadora, a Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda, por todo apoio e orientação e a todos os professores do Bacharelado. A todos os colaboradores do departamento e à UFJF.

À banca examinadora, pela disponibilidade para a leitura e as contribuições a este trabalho. À Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida, pela parceria tanto no Mestrado quanto no Bacharelado. À Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi pela partilha generosa do conhecimento. Ainda, as minhas colegas de turma, Isadora Aruante e Sophia Castro, pela amizade e pelo apoio.

De forma muito especial, aos meus amigos e ao meu amado, Henrique Monteiro. Gratidão eterna aos que são minha base: minha família! Aos meus queridos avós, aos meus pais, Márcia Cornélio e Luís Roberto, por todo apoio e incentivo. Obrigada por todo amor, carinho e amparo! A minha irmã, Letícia Barbosa, pela força nos momentos mais difíceis.

Minha eterna gratidão a tudo o eu que vivi e “sim” a tudo o que há de vir!

RESUMO

Neste trabalho, dedicamo-nos à investigação das traduções para a língua inglesa de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” que foram extraídas das legendas do *reality show The Circle Brasil*. Nesse sentido, buscamos evidenciar em que medida a abordagem construcional, no âmbito dos estudos linguísticos, pode contribuir, de modo substancial, para os Estudos da Tradução. De modo mais específico, este trabalho assume os seguintes objetivos: i) investigar a tradução para a língua inglesa de construções com “real” e “real oficial”, analisando as escolhas tradutórias e averiguando se tais escolhas contemplam os aspectos funcionais e formais dos padrões construcionais identificados a partir de Barbosa (2020); ii) salientar a relevância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção; iii) oferecer subsídios quanto à tradução de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas. A fim de cumprir os objetivos propostos, assumimos, como aporte teórico, os pressupostos fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2016; MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA *et al.*, 2013; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016; BISPO; SILVA, 2016) e, de modo mais específico, a abordagem construcional da mudança, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). No âmbito da tradução, os padrões construcionais analisados pautam-se no trabalho de Barbosa (2020). Do ponto de vista metodológico, adotamos, neste trabalho, a metodologia qualitativa, nos termos de propostos por Tesch (1990) e Bryman (1998). Os resultados obtidos, a partir da análise realizada, indicam a predileção pelo uso de “*really*”, em inglês, como tradução para as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”. É possível verificar também que o uso de expressões idiomáticas é recorrente como tradução para tais construções do português. Nesse sentido, na maioria dos casos, a tradução foi realizada satisfatoriamente, ou seja, a tradução da legenda contemplou as especificidades formais e funcionais dos padrões construcionais com “real” e “real oficial”. Por outro lado, quando não foram contemplados os aspectos formais e funcionais, houve uma proposta de tradução a fim de suprir essa lacuna.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Linguística Funcional Centrada no Uso. Abordagem construcional. Construções modalizadoras epistêmicas. Tradução de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

ABSTRACT

In this work, we dedicate ourselves to the investigation of translations into English of assertive epistemic modalizing constructions with “real” and “real oficial” from subtitles of the reality show *The Circle Brasil*. Therefore, we aim to show how the constructional approach in the context of linguistic studies can contribute in a substantial way to Translation Studies. More specifically, this work aims: i) to investigate the translation into English of constructions with “real” and “real oficial”, analyzing the translation choices and verifying whether these choices include the functional and formal aspects of the construction patterns identified by Barbosa (2020); ii) to emphasize the relevance of the translator being aware that the construction is the basic unit of the language; iii) to offer subsidies regarding the translation of assertive epistemic modalizing constructions. In order to fulfill the purposes, we assume as theoretical contribution the fundamental assumptions of Usage-Based Functional Linguistics (BYBEE, 2016; MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA et al., 2013; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016; BISPO; SILVA, 2016) and, more specifically, the approach to constructional change by Traugott and Trousdale (2013). The construction patterns analyzed are based on Barbosa (2020). In this work, we use the qualitative methodology by Tesch (1990) and Bryman (1998). The results indicate a preference for using “really” as a translation for the assertive epistemic modalizing constructions with “real” and “real oficial”. It was also possible to verify that the use of idioms is recurrent as a translation for such constructions from Portuguese. In most cases, the translation was performed satisfactorily, in other words, the translation from the subtitle contemplated the formal and functional specificities of the construction patterns with “real” and “real oficial”. On the other hand, when formal and functional aspects were not considered, there was a proposal of translation in order to fill in this gap.

Key-words: Translation Studies. Usage-Based Functional Linguistics. Constructional Approach. Epistemic modalizing constructions. Translation of asserative epistemic modalizing constructions with “real” and “real oficial”.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da construção por Croft (2001).....	21
Figura 2 – Representação da construção por Traugott e Trousdale (2013).....	22
Figura 3 – Rede construcional com “real” e “real oficial”	33
Figura 4 – Representação da ocorrência 1 pelo <i>software</i> Praat.....	37
Figura 5 – Representação ocorrência 2 pelo <i>software</i> Praat.....	39
Figura 6 – Representação ocorrência 3 pelo <i>software</i> Praat.....	41
Figura 7 – Representação ocorrência 4 pelo <i>software</i> Praat.....	42
Figura 8 – Representação ocorrência 5 pelo <i>software</i> Praat.....	43
Figura 9 – Representação ocorrência 6 pelo <i>software</i> Praat.....	44
Figura 10 – Representação ocorrência 7 pelo <i>software</i> Praat.....	46
Figura 11 – Representação ocorrência 8 pelo <i>software</i> Praat.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação da ocorrência 1 e sua respectiva legenda.....	11
Quadro 2 - Representação da ocorrência 2 e sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	12
Quadro 3 – Representação do pareamento forma-função do esquema.....	34
Quadro 4 – Representação dos pareamentos forma-função dos subesquemas.....	35
Quadro 5 – Representação da ocorrência 3 e sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	56
Quadro 6 – Representação da ocorrência 4 e sua respectiva legenda.....	58
Quadro 7 – Representação da ocorrência 5 e sua respectiva legenda.....	59
Quadro 8 – Representação da ocorrência 6, sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	61
Quadro 9 – Representação da ocorrência 7, sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	62
Quadro 10 – Representação da ocorrência 8 e sua respectiva legenda.....	65
Quadro 11 – Representação da ocorrência 9, sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	66
Quadro 12 – Representação da ocorrência 10 e sua respectiva legenda.....	67
Quadro 13 – Representação da ocorrência 11 e sua respectiva legenda.....	68
Quadro 14 – Representação da ocorrência 12 e sua respectiva legenda.....	70
Quadro 15 – Representação da ocorrência 13, sua respectiva legenda e sugestão de tradução.....	71
Quadro 16 – Representação da ocorrência 14 e sua respectiva legenda.....	73
Quadro 17 – Representação da ocorrência 15 e sua respectiva legenda.....	74
Quadro 18 – Representação da ocorrência 16 e sua respectiva legenda.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de “real” e “real oficial” por subesquema	35
Tabela 2 – Frequência dos subesquemas	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA: UMA BREVE REVISÃO DA RELAÇÃO AO LONGO TEMPO	15
1.1. TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA: BREVE HISTÓRICO	15
1.2. ABORDAGEM CONSTRUCIONAL E TRADUÇÃO	18
1.2.1. Abordagem construcional no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso.....	20
1.2.2. Interface entre a tradução e a abordagem construcional: uma breve revisão	23
1.3. CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	27
MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA, FOCALIZAÇÃO E (INTER)SUBJETIVIDADE	28
2.4 CONCLUSÕES	48
ANÁLISE DE DADOS	50
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
3.2 ANÁLISE	53
3.2.1. Subesquema 1	56
3.2.2. Subesquema 2	57
3.2.3. Subesquema 3	71
3.2.4. Subesquema 4	72
3.3. CONCLUSÕES	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83

INTRODUÇÃO

A partir da necessidade dos falantes, novos usos da língua surgem. Assim, cada vez mais, os falantes querem se expressar, ou seja, revelar aquilo que pensam, acreditam e/ou defendem. Imprimir suas marcas pessoais no discurso está diretamente relacionado ao processo de modalização. Mais especificamente, no caso das construções com “real” e “real oficial”, segundo Barbosa (2020, p. 42), é possível verificar que “estas revelam um processo de modalização em que o falante exprime, de modo asseverativo, seu posicionamento acerca da proposição”.

Atualmente, as construções com “real” e “real oficial” têm sido utilizadas pelos falantes a fim de cumprir novos propósitos comunicativos na língua portuguesa, além de seus usos como adjetivos. Tais construções ocorrem em contextos de modalização epistêmica asseverativa, em que “real” e “real oficial” associam-se a sintagmas com um propósito asseverativo.

Devido ao imenso volume de informações e à aceleração na propagação da comunicação por meio de mídias digitais, atualmente, novas construções têm surgido e se propagado principalmente nesses ambientes em que a linguagem é mais informal e menos monitorada, como a internet. É nesse contexto que as traduções das construções aqui analisadas têm origem. Novas instanciações de uso são um desafio para os tradutores, visto que traduzir não se reduz à mera troca de palavras entre idiomas. Há muitos aspectos linguísticos e extralinguísticos envolvidos no processo. Ao traduzir, alguns aspectos devem ser levados em consideração, tais como: a dimensão cultural, social e linguística e o texto a ser traduzido. Realizar escolhas tradutórias adequadas nem sempre é uma tarefa simples e requer habilidades e conhecimentos específicos por parte do tradutor. Possuir um amplo conhecimento de mundo e se manter atualizado quanto ao uso da(s) língua(s) é essencial para o profissional dessa área, principalmente, no que se refere a novos usos em contextos específicos, tais como os constituídos pelas construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” no português.

Conforme já mencionado, em certos extratos do português brasileiro, tem-se observado o uso de “real” e “real oficial” revelando um posicionamento do falante com atitude modalizadora epistêmica asseverativa. Tais instanciações podem ser

percebidas, principalmente, na oralidade e em ambientes mais informais em que a linguagem é menos monitorada. Nesse sentido, as redes sociais e as plataformas digitais são contextos favoráveis para o surgimento de tais construções. É nesse contexto que selecionamos o *corpus* de pesquisa com o intuito de analisar de que maneira as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” são traduzidas para a língua inglesa na legendagem de um reality show.

A seguir, de modo breve, descrevemos dois exemplos das traduções desses padrões construcionais – os quais são analisados, mais pontualmente, no Capítulo 3 deste trabalho. No primeiro caso descrito, apresentamos a ocorrência e a tradução para legenda; já no segundo, acrescentamos, em uma terceira coluna, uma sugestão alternativa de tradução, visto que entendemos a ocorrência investigada como não satisfatória por não contemplar as especificidades formais e funcionais presentes no original em português. Vejamos:

Quadro 1 – Representação da ocorrência 1 e sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(1)	Ray: Quero dizer para o grupo Rosa “elas que lutem” Akel: até quando vão ser dias de luta, dias de luta? JP: depois da vitória, o sabor se torna muito mais gostoso Narrador: A alegria de uns e a tristeza de outros [barulho da TV desligando e desconectando os perdedores] Akel: Que que isso, tá me tirando? Marina: Eu tô offline REAL Lorayne: Sinto muito, gente do Rosa. Aqui ó, minhas saudações.	Ray: all I have to say to the Pink Team is, “She Fights!” Akel: Why does it have to be through the downs and downs? JP: It tastes so much better after the win. Narrator: Happiness for ones, misery for others. [barulho da TV desligando e desconectando os perdedores] Akel: Are you kidding me? Marina: I’m off-line FOR REAL Lorayne: I’m really sorry, Pink Team. Cheers to you

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência exemplificada acima acontece no momento em que, após um jogo de perguntas e respostas, os perdedores são desconectados da competição. Desse modo, o falante, com intuito de expressar seu descontentamento, utiliza “real” para asseverar seu status: *offline* (desconectado). Na legenda, “*for real*” foi utilizado para modalizar, de modo epistêmico-asseverativo, a condição de “estar *offline*”. Nesse caso, entendemos que “*for real*” contempla as especificidades, principalmente quanto ao aspecto da intersubjetividade, conceito que será explorado no Capítulo 2 deste trabalho.

A seguir, descrevemos um caso em que, a nosso ver, a tradução da legenda não contempla de modo satisfatório as especificidades da construção. Portanto, propomos uma sugestão alternativa de tradução para o caso.

Quadro 2 – Representação da ocorrência 2 e sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(2)	<p>Marina: Mais uma carioca #amooo. Qual parte do Rio você mora? [enviar]</p> <p>Ana: Marina, somos quase vizinhas, sou da Tijuca [ponto de exclamação, enviar]</p> <p>Marina: minha vizinha REAL</p> <p>Ana: A Marina deve tá super feliz.</p> <p>Marina: Ai, amei que ela é do Rio.</p> <p>Ana: ‘as gordas tijucanas’ ela deve tá pensando.</p>	<p>Marina: Another girl from Rio #Loveit. Where do you live in Rio [send]</p> <p>Ana: Marina, we’re almost neighbors, I live in Tijuca! [exclamation point, send]</p> <p>Marina: she’s REALLY my neighborhood!</p> <p>Ana: Marina must be so happy.</p> <p>Marina: I loved the fact that she’s from Rio. She must be thinking “The fat ladies from Tijuca”.</p>	<p>Marina: Another girl from Rio #Loveit. Where do you live in Rio [send]</p> <p>Ana: Marina, we’re almost neighbors, I live in Tijuca! [exclamation point, send]</p> <p>Marina: she’s LITERALLY my neighborhood!</p> <p>Ana: Marina must be so happy.</p> <p>Marina: I loved the fact that she’s from Rio. She must be thinking “The fat ladies from Tijuca”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O quadro acima ilustra um excerto retirado do sétimo episódio do *reality*. Nesse contexto, Marina dá as boas-vindas a Ana e se alegra ao saber que a nova participante também é carioca e mora em um bairro vizinho. Nesse caso, “real”, em português, atribui veracidade e assevera a condição de ser “minha vizinha”. Na legenda em inglês, a opção recrutada foi “*really*”. Embora “*really*” também aponte para um campo semântico voltado para a realidade, entendemos que, nesse caso, o termo não contempla, de modo satisfatório, as peculiaridades do pareamento forma-função, como a veracidade ancorada na realidade e na intersubjetividade do falante. Desse modo, propomos “*literally*” como alternativa de tradução para a ocorrência em questão, por mostrar-se mais ancorada na realidade concreta e, ao mesmo tempo, por revelar a expressividade do falante.

A escolha pelas traduções das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” como objetos de pesquisa deve-se aos seguintes motivos: (i) trata-se de elementos hodiernos e frequentes na língua portuguesa, que têm se expandido para outras línguas, como no caso da legenda de um *reality show* de popularidade mundial; (ii) não existem trabalhos já realizados acerca, especificamente, de tais construções no âmbito da tradução; (iii) existem poucos trabalhos estabelecidos na interface entre tradução e abordagem

construcional; (iv) expande a pesquisa das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” – desenvolvida no mestrado por Barbosa (2020) – para uma interface entre a abordagem construcional e os Estudos da Tradução; e, (v) não há trabalhos, até o momento, que proponham a tradução de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” em níveis de hierarquia e esquematicidade.

Nesse sentido, os objetivos específicos deste trabalho são: i) investigar a tradução para a língua inglesa de construções com “real” e “real oficial”, analisando as escolhas tradutórias e averiguando se tais escolhas contemplam os aspectos funcionais e formais dos padrões construcionais identificados a partir de Barbosa (2020); ii) salientar a relevância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção; iii) oferecer subsídios quanto à tradução de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas.

A fim de cumprir os objetivos propostos, assumimos, como aporte teórico, os pressupostos fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2016; MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA *et al.*, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016; BISPO; SILVA, 2016) e, de modo mais específico, a abordagem construcional da mudança, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). No âmbito da tradução, os padrões construcionais analisados pautam-se no trabalho de Barbosa (2020).

Também com o intuito de cumprir os objetivos propostos, adotamos, neste trabalho, a metodologia qualitativa, nos termos de propostos por Tesch (1990) e Bryman (1998), e trabalhamos com um *corpus* constituído pelas legendas em português e em inglês de episódios do *reality show The Circle Brasil*. Nesse *corpus*, mapeamos todas as ocorrências em que as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” aparecem e são traduzidas para o inglês em forma de legenda, a fim de investigar as traduções realizadas. A série compreende doze episódios em temporada única e é composta por treze participantes com faixa etária entre 20 a 37 anos. A dinâmica da competição simula uma rede social cuja comunicação faz-se por meio de uma plataforma virtual acionada por comando de voz. Trata-se de um jogo de popularidade em que os participantes são avaliados pelos seus perfis e interações. Vale ressaltar que os perfis dos jogadores podem ser falsos, ou seja, não corresponderem a suas identidades reais. Nesse contexto, a faixa etária dos participantes, o uso da linguagem mais informal e a constante

negociação de interação em uma competição de popularidade favorecem o uso das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

Por fim, a fim de orientar a leitura e compreensão da pesquisa, este trabalho organiza-se da seguinte maneira: no Capítulo 1, discutimos a interface entre tradução e Linguística e, de modo mais específico, entre a abordagem construcional e os Estudos da Tradução; no Capítulo 2, apresentamos conceitos fundamentais para a análise e realizamos uma revisão acerca das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”; no Capítulo III, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa bem como a análise dos dados, tratando, pontualmente, dos padrões construcionais em português e de suas respectivas traduções para a língua inglesa.

CAPÍTULO I

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA: UMA BREVE REVISÃO DA RELAÇÃO AO LONGO TEMPO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma breve revisão histórica da relação entre a tradução e os estudos linguísticos. Sendo assim, traçamos, neste capítulo, de modo breve, uma revisão histórica da Tradução e de sua interface com a Linguística.

Na seção 1.1., abordamos a relação entre Linguística e tradução. Nesse sentido, tratamos, de modo mais pontual, da Ciência da Tradução e da Teoria do Escopo (*Skopos Theory*). Por sua vez, na seção 1.2., discutimos a interface entre a abordagem construcional e a tradução. Nesse sentido, de modo específico, na subseção 1.2.1., apresentamos, de modo breve, a abordagem da Linguística Funcional Centrada no Uso e os conceitos basilares para a compreensão do objeto investigado e, na subseção 1.2.2., apresentamos a revisão pontual de dois trabalhos acerca da interface entre tradução e a abordagem construcional. Por fim, na seção 1.3., sistematizamos as conclusões a que chegamos a partir das discussões empreendidas.

1.1. TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA: BREVE HISTÓRICO

Estudos relacionados à tradução sempre estiveram atrelados a outros campos do conhecimento. Essa interface estreita recebe destaque nas palavras de James Holmes, prestigiado acadêmico de tradução, que, em 1972, publicou o trabalho intitulado *The name and the nature of Translation Studies*, o qual é reconhecido como marco que formaliza a tradução como uma disciplina independente. Em sua obra, Holmes (1972) argumenta que a tradução atraía estudiosos de outras áreas do conhecimento, como Linguística, Filosofia e Estudos Literários, por exemplo.

A esse respeito, Holmes (1972) destaca que um conjunto de pensamentos diversos acerca da tradução ocasionava desarranjo quanto aos modelos a serem

testados e às metodologias a serem aplicadas, além da variedade na terminologia empregada. Outro inconveniente acadêmico, segundo o autor, era o fato de os trabalhos acerca da tradução serem publicados em periódicos de diferentes áreas. Com o intuito de sistematizar as pesquisas referentes à tradução, Holmes (1972) propõe o estabelecimento da área de tradução como disciplina independente, designando-a, assim, pelo nome de Estudos da Tradução. Outro ponto importante é a delimitação dessa área de estudo. Nesse sentido, Holmes (1972) advoga a favor de uma reflexão não somente quanto à nomenclatura empregada, mas também quanto à definição do escopo e do campo de atuação. Desse modo, o autor argumenta que os Estudos da Tradução se referem às atividades de pesquisa relacionadas à tradução e ao processo tradutório. Quanto aos objetivos, Holmes (1972) considera que, cabe à disciplina fundamentalmente:

[...] (1) descrever os fenômenos de tradução e as traduções tal como se manifestam no mundo de nossa experiência; (2) estabelecer princípios gerais por meio dos quais esses fenômenos podem ser explicados e previstos. (HOLMES, 1972, p. 176, tradução nossa)¹

Vale destacar que, para Holmes (1972), duas vertentes de estudos sobre tradução, baseadas em tais objetivos fundamentais, podem ser designadas como Estudos Descritivos de Tradução (*Descriptive Translation Studies*) e Estudos Teóricos de Tradução (*Theoretical Translation Studies*).

Assim, os estudos que tratam de questões acerca do processo tradutório são sistematizados e ganham *status* de disciplina com o trabalho de Holmes (1972). Desde sua gênese como disciplina, os Estudos da Tradução ganharam espaço e têm se desenvolvido ao longo do tempo.

Em 1993, Gentzler, em sua obra intitulada *Contemporary Translation Theory*, apresenta uma visão geral das abordagens teóricas da tradução, com foco especial na aplicação da tradução para transpor barreiras culturais. Além disso, o autor destaca a relevância da teoria na tradução e explica como esses estudos se manifestam na contemporaneidade. Nesse sentido, Gentzler (1993) analisa cinco abordagens fundamentais para a área. São elas: Oficina norte-americana de Tradução, Ciência da Tradução, Primeiros Estudos da Tradução, Teoria dos

¹ Cf.: "(1) to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience, and (2) to establish general principles by means of which these phenomena can be explained and predicted."

Polissistemas, Desconstrutivismo/Pós-estruturalismo. Por fim, o autor tece considerações acerca de uma nova metodologia de tradução, levando em conta os desenvolvimentos nesta área.

Dentre essas áreas categorizadas por Gentzler (1993), destacamos a Ciência da Tradução por estabelecer relação estreita entre tradução e Linguística. À luz da Ciência da Tradução, os estudos sobre tradução têm como base pressupostos linguísticos estabelecidos pela linguística formalista praticada por Noam Chomsky, no âmbito do Gerativismo. Nesse sentido, por exemplo, Nida (1960) desenvolve essa vertente de tradução baseada na gramática gerativa proposta por Chomsky.

Desse modo, a partir dos princípios da estrutura profunda e estrutura superficial, o autor propõe a noção de “equivalência dinâmica”. Segundo ele, o ato de traduzir está relacionado à transferência de sentidos entre a língua fonte e a língua alvo. Assim, caberia ao tradutor transpor os mesmos efeitos da língua original para a tradução, de modo natural e espontâneo.

Outra vertente que também promove uma relação direta entre Linguística e tradução é a Teoria do Escopo (*Skopostheorie*), por um viés funcionalista. Referindo-se à teoria desenvolvida por Hans J. Vermeer's no âmbito da tradução, Nord (1997, p. 27, tradução nossa) esclarece que

Skopos é uma palavra grega para "propósito". De acordo com a Teoria do Escopo (teoria que aplica a noção de *Skopos* à tradução), o princípio fundamental que determina qualquer processo de tradução é o propósito (*Skopos*) mais geral da ação translacional. Isso corrobora com a noção de intencionalidade sendo parte da própria definição de qualquer ação. (NORD, 1997, p. 27, tradução nossa)²

Assim, a função figura como elemento fundamental para o processo tradutório. Vale destacar outros conceitos importantes, segundo essa teoria, como: *aim* (alvo/fim), *purpose* (propósito), *intention* (intenção) e *function* (função). Nesse contexto, Nord (1997) retoma Vermeer (1989) a fim de explicar de que maneira os aspectos funcionais do original interferem no processo tradutório:

² C.f.: *Skopos* is a Greek word for 'purpose'. According to *Skopostheorie* (the theory that applies the notion of *Skopos* to translation), the prime principle determining any translation process is the purpose (*Skopos*) of the overall translational action. This fits in with intentionality being part of the very definition of any action.

Cada texto é produzido para um determinado propósito e deve servir a esse propósito. Portanto, a regra do *Skopos* consiste em: traduzir/interpretar/falar/escrever de modo a permitir que seu texto/tradução funcione na situação em que é usado, com quem quiser usá-lo e, mais precisamente, segundo seus propósitos. (VERMEER 1989 *apud* NORD 1997, p. 29, tradução nossa)³

Sob essa perspectiva, a tradução estaria diretamente relacionada às funções linguísticas do original. Em ambas as abordagens sobre tradução – Ciência da Tradução e Teoria do Escopo –, é possível observar a interface mais estreita entre a Tradução e a Linguística.

Portanto, tanto sob a perspectiva formalista quanto funcionalista, a tradução esteve atrelada, em alguma medida, aos estudos linguísticos. A seguir, apresentamos a relação entre a tradução e a abordagem construcional, aporte teórico assumido neste trabalho em interface com a tradução.

1.2. ABORDAGEM CONSTRUCIONAL E TRADUÇÃO

Conforme já mencionado, este capítulo apresenta, de modo breve, as relações estabelecidas entre a tradução e os estudos linguísticos ao longo do tempo. Nesta seção, mais especificamente, apresentamos a interface entre a tradução e a abordagem construcional.

Ancorada na Linguística Cognitiva, a Gramática de Construções advoga a favor de um contínuo entre gramática e léxico. Além disso, sob essa perspectiva, a língua constitui um inventário de construções. Relativamente recente, os estudos fundamentados sob a ótica da Gramática de Construções têm se desenvolvido, a partir da década de 1970, a partir de trabalhos como os de George Lakoff – *Syntactic amalgams*, em 1974 –, Paul Kay – *The kind of/sort of construction. Proceedings of the 10th annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*, em 1984 – e Charles Fillmore – *Syntactic intrusions and the notion of grammatical construction*, em 1985. Acerca da origem e do desenvolvimento dos estudos

³ Cf.: Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function.

relativos à Gramática de Construções, Pinheiro e Alonso (2018) consideram o seguinte:

A Gramática de Construções emergiu como resultado da confluência de três projetos teóricos que se desenvolveram mais ou menos paralelamente, a partir da década de 70 do século passado, na costa oeste dos Estados Unidos. Destes, os projetos de Lakoff / Goldberg e Fillmore / Kay foram gestados em Berkeley e impulsionados pela tentativa de dar conta dos idiomatismos sintáticos. (PINHEIRO E ALONSO, 2018, p. 20)

Além disso, os autores acrescentam considerações sobre as convergências entre os modelos de George Lakoff, Adele Goldberg e de Ronald Langacker. Segundo eles, o modelo proposto por Langacker, de modo mais independente, se desenvolveu em San Diego e foi “motivado originalmente pelo esforço por explicar diferenças semânticas sutis entre sentenças aparentemente equivalentes” (PINHEIRO E ALONSO, 2018, p. 20). Quanto aos projetos de Lakoff, Goldberg e Langacker, os autores destacam que os três compartilham

[...] o compromisso de explicar a estrutura linguística a partir de processos cognitivos gerais – o que fez com que eles viessem a ser identificados com a empreitada mais ampla da Linguística Cognitiva e da Linguística Funcional” (PINHEIRO E ALONSO, 2018, p. 20).

E é nesse contexto mais abrangente da Linguística que se encontra a Linguística Funcional Centrada no Uso – também reconhecida como LFCU –, a qual coaduna princípios da Gramática de Construções a princípios clássicos do funcionalismo de vertente norte-americana.

Portanto, estudos no âmbito da abordagem construcional mostram-se relativamente recentes na Linguística. Nesse sentido, pesquisas que se estabelecem na interface entre a abordagem construcional e a tradução são também extremamente recentes e ainda pouco exploradas – e é justamente neste contexto que se situa este trabalho.

Nesse sentido, nas subseções seguintes, discorreremos, de modo breve, acerca da abordagem construcional no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso e apresentamos a revisão de trabalhos que se estabelecem na interface entre a abordagem construcional e a tradução.

1.2.1. Abordagem construcional no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso

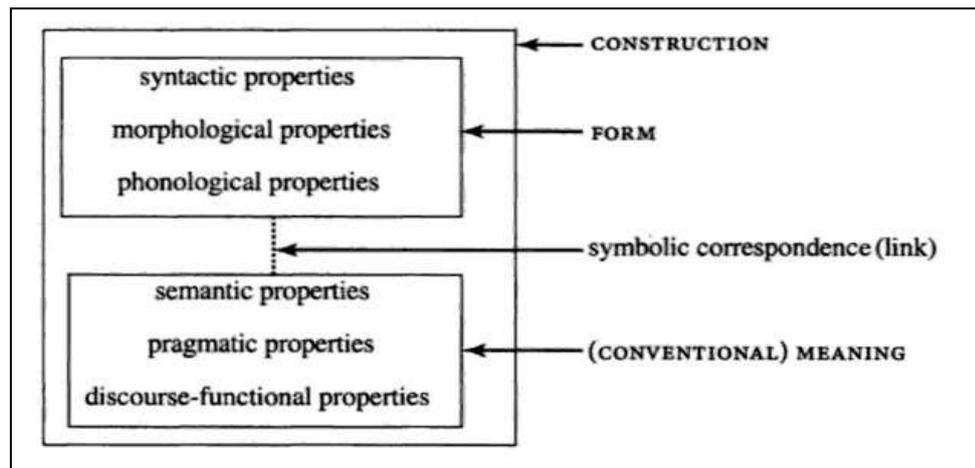
No âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante, também LFCU)⁴, a língua é entendida como resultado de processos cognitivos, sociais e culturais. Além disso, sob essa perspectiva, a língua é compreendida como um inventário de construções, constituídas por pareamentos de forma e significado e organizadas em rede de maneira hierárquica. Vale ressaltar que, sob essa ótica, motivações internas e externas atuam sobre o uso real da língua, renovando, assim, o sistema linguístico.

Nesse sentido, a LFCU se apoia em três princípios básicos: (i) a investigação da língua sob o ponto de vista da gramática/do léxico e do discurso simultaneamente, (ii) a (re)formulação da gramática e do léxico da língua pelo uso e (iii) a correlação entre estruturas linguísticas e suas funções discursivas no contexto comunicativo.

Conforme já mencionado, no âmbito da LFCU, entende-se a língua como uma rede de construções. Com isso, alguns conceitos da Gramática de Construções (doravante, também GC) – como, por exemplo, as noções de construção e de rede – contribuem para o embasamento da LFCU. De acordo com a GC, a construção é unidade básica da língua. Quanto à definição de construção, Croft (2001), de modo abrangente, considera que qualquer pareamento forma-significado constitui uma construção na língua – desde morfemas a padrões mais complexos e esquemáticos. Vejamos a seguir a representação simbólica de construção segundo Croft (2001):

⁴ No âmbito dos estudos do grupo Discurso & Gramática, o termo Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) é utilizado para designar um modelo teórico-metodológico que integra pressupostos já estabelecidos pela Linguística Funcional (versão clássica do funcionalismo ou vertente norte-americana do funcionalismo) e importantes contribuições da Gramática de Construções Cognitiva (ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016).

Figura 1 – Representação da construção por Croft (2001)



Fonte: Croft (2001, p. 18).

Desse modo, segundo o autor, a construção se constitui por um polo da forma – dotado de propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas – e de um polo do sentido – dotado de propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. Vale destacar que tais polos são conectados por um elo de correspondência simbólica. Já para Goldberg (2016)⁵, a construção é um pareamento de forma e função.

À luz de uma concepção que assume a construção como unidade básica da língua, há diversos modelos de Gramáticas de Construções, tais como: *Berkeley Construction Grammar*, *Sign-Based Construction Grammar*, *Cognitive Construction Grammar*, *Radical Construction Grammar*, *Cognitive Grammar* e o modelo proposto por Traugott e Trousdale em 2013. Neste trabalho, adotamos a abordagem construcional da mudança proposta por Traugott e Trousdale (2013) como modelo para o tratamento das construções como “real” e “real oficial” aqui analisadas no âmbito da tradução.

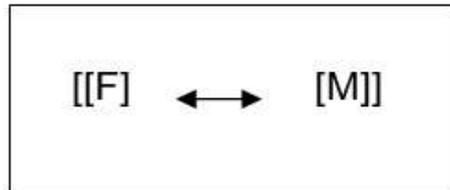
O modelo proposto pelos autores trata a mudança linguística a partir da noção de rede taxonômica organizada por níveis hierárquicos. Além disso, os autores entendem a mudança a partir da construcionalização – criação de um novo pareamento forma-sentido na rede – e da mudança construcional – transformação

⁵ Em 2016, Adele Goldberg, em sua fala, no workshop “*A constructionist approach to language*”, durante o XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, na UFRJ, atribui o termo “função” para o polo semântico, pragmático e discursivo da construção. A autora sugere esse termo por ser mais abrangente do que “sentido” – nomenclatura assumida, até então, em seus trabalhos.

gradual dos aspectos formais e funcionais da construção –, que ocorrem tanto na gramática quanto no léxico.

No que se refere à construção, Traugott e Trousdale (2013) representam o pareamento da seguinte maneira:

Figura 2 – Representação da construção por Traugott e Trousdale (2013)



Fonte: Traugott e Trousdale (2013, p.8)

Na imagem acima, F indica a forma, M o sentido, e a seta em sentido duplo representa a correspondência simbólica entre tais polos. Já os colchetes sinalizam que forma e sentido configuram uma unidade estabelecida na língua.

Conforme já mencionado, sob essa perspectiva, a língua constitui uma rede de relações entre diferentes construções, mais específicas e outras mais complexas. Com isso, Traugott e Trousdale (2013) propõem três níveis de esquematicidade para demonstrar o grau de especificidade e de generalidade das construções. São eles: esquema, subesquema e microconstrução. Desse modo, no nível mais alto da rede construcional, o esquema apresenta os polos da forma e da função em um grau mais geral e abrangente. Já o subesquema, em um nível intermediário, abrange pareamentos que possuem características comuns entre si. Em um nível mais inferior, a microconstrução apresenta aspectos da forma e da função do pareamento, de modo mais específico.

Além disso, outras três propriedades são essenciais e basilares para a estruturação e a organização das construções em uma rede. São elas: a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade. A esquematicidade está relacionada ao grau de generalidade e especificidade da construção. A produtividade, por sua vez, diz respeito à frequência de uso de tais pareamentos. E a composicionalidade relaciona-se ao grau de transparência entre forma e função.

Após apresentar os princípios que são fundamentais no âmbito da LFCU – e que, como demonstraremos no capítulo de análise, são também primordiais para a

análise da tradução de construções como “real” e “real oficial” –, trataremos, na seção seguinte, da interface entre a abordagem construcional e a tradução.

1.2.2. Interface entre a tradução e a abordagem construcional: uma breve revisão

Tratamos, neste capítulo, da interface entre a tradução e a Linguística. Nesta seção, de modo mais pontual, apresentamos dois trabalhos que se estabelecem na interface entre a tradução e a abordagem construcional. Inicialmente, apresentamos o artigo de Izabela Szymanska (2011), publicado no livro intitulado *New Perspectives in Language, Discourse and Translation Studies*. O texto de cunho teórico-reflexivo aborda questões acerca da aplicabilidade de conceitos da Gramática de Construções (doravante, também GC) para a tradução. Em seguida, tratamos, de modo breve, do trabalho de Serbina (2015) acerca de um estudo que investiga três construções de estrutura argumental em inglês e em alemão, a partir da abordagem construcional, para a análise de deslocamento tradutório.

Em Szymanska (2011), a autora traz um esboço mais amplo de sua pesquisa que explora a aplicabilidade da Gramática de Construções para os Estudos da Tradução. Nesse sentido, a autora tem como objetivo mostrar algumas características da GC que a tornam um modelo de língua capaz de abordar, de forma integrada, uma ampla gama de problemas enfrentados na área da tradução.

Em uma seção introdutória, Szymanska (2011) discorre acerca do desenvolvimento dos Estudos da Tradução, percorrendo, de modo breve, os principais princípios da tradução ao longo do tempo. A segunda seção é dedicada à apresentação dos conceitos basilares da Gramática de Construções bem como de seus principais autores. Já na terceira seção, a autora argumenta acerca da aplicabilidade de tais conceitos linguísticos para a tradução. A esse respeito, Szymanska (2011) argumenta o seguinte

Em termos gerais, o pensamento construcional sobre a linguagem é altamente relevante para a tradução, uma vez que compreende a interpretação e a produção de textos como sendo transmitidas no reconhecimento da função do todo, em vez de um agrupamento de pequenas partes. Sabe-se que, na tradução, a inadequação na identificação da função do todo frequentemente leva a efeitos desastrosos. [...] A noção

de construção se baseia na observação de que o significado de uma expressão complexa não precisa ser presumível a partir dos significados de suas partes (SZYMANSKA, 2001, p. 220, tradução nossa)⁶

Assim, a autora preconiza também, no processo tradutório, a noção de construção e suas especificidades, como a composicionalidade, considerando também a função mais ampla do pareamento forma-função.

No que se refere ao processo tradutório, Szymanska (2011) entende que a GC pode auxiliar o tradutor quanto às suas escolhas linguísticas acerca das especificidades dos termos, tais como frequência, colocação mais comuns em relação a outras construções, ou seja, aspectos sutis da forma e da função relevantes para o padrão construcional e, conseqüentemente, para a sua tradução. Segundo a autora, a Gramática de Construções

[...] considera a relação entre o sistema linguístico e o uso da língua, os quais estão envolvidos na tradução, ao declarar, claramente, a relação entre construções como padrões/modelos e construtos como a real expressão. Por ser baseada no uso e incluir os aspectos pragmáticos da linguagem, a GC também é capaz de explicar a influência de aspectos sutis relacionados ao uso nas escolhas do tradutor, tais como a frequência de certos itens e sua capacidade de colocação/cominação, os quais contribuem para a "qualidade de nativo", o que normalmente é esperado (embora não necessariamente demonstrado por) um texto traduzido. (SZYMANSKA, 2001, p. 220, tradução nossa)⁷

Ainda na seção relativa à GC, a autora discute acerca da noção de equivalência entre o texto original e a tradução. Nesse sentido, Szymanska (2011) entende que, se, ao traduzir, não há essa correspondência exata entre as construções da língua fonte e de chegada, é necessário escolher, ou seja, estabelecer prioridade quanto à dimensão de equivalência mais relevante para aquela tradução particular. Desse modo, a autora destaca que haverá perdas e ganhos no processo de tradução, principalmente devido à inseparabilidade dos

⁶ Cf.: In very general terms, constructional thinking about language is highly relevant to translation since it presents text interpretation and production as relying on recognizing functional wholes rather than assembling small elements. It is well known that in translation the failure to recognize functional wholes often leads to disastrous effects. [...] The notion of construction is based on the observation that the meaning of a complex expression need not be predictable from the meanings of its parts.

⁷ Cf.: CxG has a way of accounting for the relationship between the language system and language use, which are both involved in translation, by clearly stating the relationship between constructions as blueprints/templates and constructs as actual expressions. Being usage-based and including the pragmatic aspects of language, CxG can also account for the influence of subtle usage-related factors on the translator's choices, such as the frequency of certain items and collocability, which contribute to the "native-like quality" which is usually expected of (although not necessarily actually exhibited by) a translated text.

polos da forma e da função das construções. No entanto, Szymanska (2011) argumenta o seguinte:

Uma vez que as construções são descritas como grupos de propriedades, a GC oferece ferramentas muito precisas para identificar a questão das perdas e ganhos na tradução e o problema da equivalência por aproximação. (SZYMANSKA, 2001, p. 221, tradução nossa)⁸

Por fim, com o intuito de ilustrar esse mecanismo de perdas e ganhos no processo tradutório, Szymanska (2011) apresenta um estudo do padrão construcional *make sb do sth* na tradução do inglês para o polonês.

Em seguida, a partir de reflexões de cunho teórico, Szymanska (2011) conclui o artigo advogando a favor das contribuições provenientes da interface entre a tradução e a abordagem construcional da gramática. Segundo a autora, a abordagem construcional favorece uma análise mais precisa das construções e das escolhas linguísticas do tradutor durante o processo. Além disso, segundo a autora, o caráter não modular e a associação entre os aspectos da forma e da função das construções revelam uma conexão entre o nível micro das decisões linguísticas e o nível macro do texto.

Por sua vez, Serbina (2015), com o trabalho intitulado *A Construction Grammar approach to the analysis of translation shifts: a corpus-based study*, investiga o fenômeno dos deslocamentos de tradução sob a perspectiva da Gramática de Construções. Com base na frequência do deslocamento/mudança da construção no nível da cláusula principal e de diferenças contrastivas relevantes, o estudo focaliza três construções de estrutura de argumental, a saber: [S V OD], [S V Compl] e [S V OPrep]. O estudo compara tais construções em inglês e em alemão.

Nos escritos iniciais, Serbina (2015) trata de conceitos relevantes relacionados à tradução, tais como: unidade de tradução, noção de equivalência, propriedades da tradução bem como fatores que interferem no processo tradutório. Quanto à Gramática de Construções, Serbina (2015) discorre acerca das principais características da GC, das abordagens construcionais, da noção de língua organizada em rede de construções e da argumentação a favor de um modelo de GC para análise multilíngue e de Estudos da Tradução.

⁸ Cf.: Since constructions are described as clusters of properties, CxG offers very precise tools to capture the issue of losses and gains in translation and the problem of equivalence being approximate.

Os resultados apontam que, embora as construções sejam específicas a cada língua, as construções investigadas apresentam semelhanças tanto no polo da forma quanto no da função em ambos os idiomas. Em contrapartida, em algumas construções específicas, há diferenças funcionais e formais relacionadas às construções correspondentes em inglês e em alemão. Ademais, as construções analisadas apresentam diferentes frequências de uso em cada língua. A partir desse estudo de caso, no que se refere à interface entre tradução e abordagem construcional, Serbina (2015) argumenta o seguinte

Sugere-se que novos insights sobre a natureza das traduções podem ser obtidos examinando os fenômenos de tradução dentro da estrutura da Gramática de Construções. A abordagem construcional escolhida apresenta uma maneira de examinar as traduções: eu argumento que ela nos fornece uma perspectiva diferente sobre os dados e pode levar a análises de unidades linguísticas que não estão no foco de outras abordagens, mas também podem ser relevantes para os fenômenos investigados. (SERBINA, 2015, p. 10)⁹

Desse modo, conforme observado, a abordagem construcional oferece importantes subsídios para a tradução, auxiliando na observação e na análise dos dados, a depender de seus objetos e objetivos.

Embora os trabalhos apresentados nesta subseção se estabeleçam na interface entre tradução e abordagem construcional, os estudos apresentam recortes diferentes bem como objetivos distintos. Nesse sentido, apresentamos, em nosso estudo, um recorte pontual de traduções de construções hodiernas veiculadas em um *reality show*. E, conforme reiterado ao longo de todo este trabalho, tomamos como base os pressupostos fundamentais da abordagem construcional como suporte teórico para a análise de tais construções.

⁹ C.f.: It is suggested that new insights into the nature of translations can be gained by examining translation phenomena within the framework of Construction Grammar. The selected constructionist approach presents one way of examining translations: I argue that it provides us with a different perspective on the data and could lead to analyses of linguistic units that are not in the focus of other approaches but may also be relevant for the investigated phenomena.

1.3. CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

Conforme argumentado neste capítulo, os Estudos da Tradução sempre estiveram ligados ao longo do tempo – ainda que de maneira e tempo distintos – à Linguística.

Nesse sentido, apresentamos, neste capítulo, dois trabalhos desenvolvidos nessa interface entre tradução e Gramática de Construções. Szymanska (2011) apresenta reflexões de cunho teórico acerca de questões mais gerais e até conceituais acerca das contribuições da abordagem construcional para a tradução por meio de um estudo de caso. Serbina (2015) apresenta um estudo de, principalmente, três construções de estrutura argumental em inglês e em alemão. Nesse sentido, a autora aplica conceitos fundamentais da abordagem construcional para a tradução no que tange às construções investigadas.

Desse modo, os trabalhos apresentados servem como contribuição para os estudos na interface entre abordagem construcional e tradução. Entretanto, não exploram as categorias analíticas da maneira como são abordadas neste trabalho. Em outras palavras, não tomam como base o modelo proposto por Traugott e Trousdale (2013). Nesse sentido, a pesquisa que propomos pauta-se na análise da tradução de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” a partir de níveis de esquematicidade em excertos retirados de legendas pertencentes a um *reality show*. Assim, a partir da realização deste trabalho, reiteramos a pertinência de se estabelecer uma interface entre abordagem construcional e tradução. Nesse sentido, assumimos, de modo mais específico, contribuições da abordagem construcional da mudança – nos termos de Traugott e Trousdale (2013) – para os Estudos da Tradução, o que ainda não foi proposto por nenhuma outra pesquisa.

CAPÍTULO II

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA, FOCALIZAÇÃO E (INTER)SUBJETIVIDADE

Este capítulo tem como objetivo apresentar alguns conceitos fundamentais que servirão de base para a análise empreendida no Capítulo 3 deste trabalho. Nesse sentido, de modo específico: i) na seção 2.1, discorreremos acerca da noção de modalização, com enfoque na modalização epistêmica asseverativa, segundo Castilho (2010) e Neves (2000, 2013), e acerca da noção de focalização, a partir dos postulados de Gonçalves (1998) e Travaglia (2006); ii) na seção 2.2, tratamos da (inter)subjetividade, de acordo com Finegan (1995) e Traugott e Dasher (2005); (iii) na seção 2.3, apresentamos as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”, segundo Barbosa (2020) – trabalho que serve de base para as traduções aqui investigadas; por fim, na seção 2.4, encaminhamos algumas breves conclusões acerca dos pressupostos discutidos neste capítulo.

2.1 MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA E FOCALIZAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO

Conforme discutido no Capítulo 1 deste trabalho, sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso, a língua é resultado de processos cognitivos e funcionais que se instanciam nas interações entre os falantes. Nesse sentido, fatores extralinguísticos, como a cultura, interferem substancialmente no uso da língua. Sendo assim, a língua apresenta marcas de seus usuários, ou seja, no processo comunicativo, além de transmitirem seus conteúdos, os falantes deixam suas impressões em suas falas. Vale ressaltar que, na interação comunicativa, há a negociação de significados a partir da intenção dos interlocutores. Desse modo, a língua coloca-se a serviço dos propósitos comunicativos dos falantes, além de ser demarcada por tais intenções.

Nesse sentido, Castilho (2010, p. 553) entende que a “modalidade” comumente refere-se ao modo como “o falante apresenta o conteúdo da proposição

numa forma asseverativa (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa)". Já a "modalização" é entendida como o processo por meio do qual "o falante avalia o teor de verdade da proposição, ou expressa um julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo" (CASTILHO, 2010, p. 553). Quanto à categorização das modalidades, em geral, elas são tipificadas em: modalidade alética, modalidade epistêmica, modalidade deôntica, modalidade bulomaica e modalidade disposicional (NEVES, 2013).

Na modalidade epistêmica, os falantes revelam seu posicionamento acerca do enunciado. Nesse sentido, para Palmer (2001, p. 8, tradução nossa)¹⁰, "com a modalidade epistêmica, os falantes expressam seus julgamentos sobre o status factual da proposição". Nessa mesma direção, Neves (2000, p. 237) entende que os epistêmicos "indicam uma crença, uma opinião, uma expectativa sobre a asserção". Assim, a modalidade epistêmica diz respeito ao engajamento e ao posicionamento do falante em relação àquilo que é proferido. No caso das construções com "real" e "real oficial", a modalização epistêmica se revela quanto às noções de verdade, veracidade e legitimidade do conteúdo enunciado.

Além disso, nos contextos comunicativos em que ocorrem as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com "real" e "real oficial", tais construções atuam como elementos focalizadores, uma vez que direcionam a atenção do interlocutor para o que é dito, para o escopo da modalização, conforme será apresentado de modo mais pontual na subseção 2.3. Nesse sentido, o escopo da modalização recebe relevo, ou seja, é salientado pelo falante. Segundo Gonçalves (1998), a focalização é um

[...] fenômeno de natureza discursivo-pragmática, pois o usuário pode centrar sua atenção a uma parcela do enunciado que julgue relevante, enfatizando-a. Pode ser definida, assim, como o *highlighting* dado pelo falante à porção do enunciado na qual ele considera estar o núcleo da informação. Por essa razão, certas partes de um texto são enfatizadas não só porque são centrais (focais) no discurso, mas também porque são vistas através de certas perspectivas que afetam tanto o que o falante diz quanto o que o ouvinte interpreta. (GONÇALVES, 1998, p. 33)

Esse fenômeno também é tratado por Travaglia (2006) em termos de relevo e proeminência, considerando as motivações do falante. Segundo o autor, o relevo

¹⁰ Cf.: "[...] with epistemic modality speakers express their judgments about the factual status of the proposition".

[...] incide sobre a maneira como o produtor do texto quer que seu interlocutor considere os conceitos e modelos cognitivos ativados no texto. Essa maneira geralmente é dada por quantificadores, intensificadores e advérbios que têm natureza aproximada. (TRAVAGLIA, 2006, p. 62)

Portanto, o falante direciona a atenção do interlocutor para a porção que julga ser mais importante, focalizando o segmento desejado e, conseqüentemente, orientando sua interpretação.

2.2 A NOÇÃO DE INTERSUBJETIVIDADE: UMA BREVE REVISÃO

Outro conceito fundamental para o entendimento das construções investigadas neste trabalho é a noção de intersubjetividade. Conforme apresentado na seção 2.3 deste capítulo, as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” se instanciam, principalmente, a partir da necessidade que têm os falantes de serem mais expressivos, revelando-se mais intersubjetivas. É possível notar a atenção do falante em relação à situação comunicativa nesses contextos. Nesse mesmo sentido, caminham as legendas para a língua inglesa dessas construções, conforme apresentado no Capítulo 3 deste trabalho. Nesses casos, a intersubjetividade configura aspecto essencial para o entendimento de tais construções e, conseqüentemente, de suas traduções para a língua inglesa.

A subjetividade diz respeito à expressão do “eu” nos enunciados, estando relacionada às marcas que o falante deixa naquilo que profere. Assim, segundo Finegan (1995), a subjetividade consiste

[...] na expressão do “eu” e na representação da perspectiva ou do ponto de vista do falante (ou, de modo geral, um agente locucionário) no discurso – o que tem sido denominado impressão do falante (FINEGAN, 1995, p. 1, tradução nossa).¹¹

Além disso, ao se expressar e, conseqüentemente, deixar marcas no enunciado, o falante também revela um grau de engajamento em relação ao que é dito. Ainda segundo o autor, a subjetividade “está relacionada ao envolvimento, ao

¹¹ C.f.: “[...] concerns expression of self and the representation of a speaker’s (or more generally, a locutionary agent’s) perspective or point of view in discourse – what has been called a speaker’s imprint.”

engajamento do agente locucionário em relação ao discurso, à expressão linguística do falante” (FINEGAN, 1995 p. 1, tradução nossa)¹².

Já a intersubjetividade relaciona-se à atenção do falante em relação à situação comunicativa. Além disso, a intersubjetividade tem como base a subjetividade. Nesse sentido, Traugott e Dasher (2005, p. 22, tradução nossa) consideram que a “subjetividade é pré-requisito para a intersubjetividade, na medida em que a atitude do falante direcionada ao interlocutor é uma função da perspectiva do falante”.¹³ Em outras palavras, a atenção do falante quanto à interação, intersubjetividade, tem como base a própria perspectiva do falante, a partir de sua expressividade e de seus propósitos comunicativos. De acordo com esses autores,

[...] a intersubjetividade envolve, fundamentalmente, a atenção do falante quanto ao interlocutor como participante no evento de fala, não no mundo referido” (TRAUGOTT; DASHER, 2005, p. 22, tradução nossa)¹⁴

Assim, a preocupação do falante quanto ao interlocutor considera, também, os aspectos contextuais da interação – inclusive, os papéis desempenhados pelos falantes. Para os autores,

[...] a intersubjetividade é mais útil, se pensada em paralelo à subjetividade: como a expressão evidente e codificada da atenção do falante à imagem ou “eu” do interlocutor, em um sentido social ou epistêmico” (TRAUGOTT; DASHER, 2005, p. 22, tradução nossa).¹⁵

Desse modo, na interação comunicativa, há uma negociação de sentidos entre os interlocutores, levando em conta o contexto interacional, seus participantes e os papéis que desempenham e, também, seus propósitos comunicativos. No caso das construções modalizadoras com “real” e “real oficial”, conforme apresentado de modo mais pontual no Capítulo 3 deste trabalho, a intersubjetividade está relacionada à necessidade de expressividade dos falantes e, em certos casos, à preocupação direcionada à interpretação do interlocutor quanto ao valor do

¹² C.f.: “(Subjectivity) concerns the involvement of a locutionary agent in a discourse, and the effect of that involvement on the formal shape of discourse – in other words, on the linguistic expression of self.”

¹³ C.f.: “Subjectivity is a prerequisite to intersubjectivity, inasmuch as SP/W’s attitude toward AD/R is a function of the perspective of SP/W”.

¹⁴ C.f.: “Intersubjectivity crucially involves SP/W’s attention to AD/R as a participant in the speech event, not in the world talked about.”

¹⁵ C.f.: “[...] intersubjectivity is most usefully thought of in parallel with subjectivity: as the explicit, coded expression of SP/W’s attention to the image or “self” of AD/R in a social or an epistemic sense”

enunciado. Nesse sentido, o falante busca convencer o interlocutor quanto à veracidade e à legitimidade daquilo que é dito. Portanto, tanto as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” quanto suas traduções para a língua inglesa apresentam o traço da intersubjetividade, uma vez que revelam o posicionamento do falante e, ao mesmo tempo, a atenção em relação à situação comunicativa.

2.3 AS CONSTRUÇÕES MODALIZADORAS EPISTÊMICAS ASSEVERATIVAS COM “REAL” E “REAL OFICIAL”

Como apontado previamente, esta pesquisa tem como objeto de estudo a legenda para a língua inglesa das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”. Desse modo, nesta seção, apresentamos o trabalho de Barbosa (2020), em que tais construções são investigadas no português brasileiro a fim de explicitar os aspectos mais relevantes desse padrão construcional, base para a tradução das legendas aqui analisadas.

Na sincronia atual, é possível observar o uso de “real” e “real oficial” em contexto de modalização epistêmica asseverativa, em ambientes em que a linguagem é menos monitorada, principalmente, por meio da oralidade. Tais construções são utilizadas com intuito de asseverar conteúdos proposicionais acerca de seu valor de verdade. Nesses casos, os falantes, com o intuito de serem mais expressivos e de revelarem seus posicionamentos e/ou convencerem seus interlocutores, lançam mão de tal padrão construcional. Essas construções são investigadas em Barbosa (2020) a partir dos pressupostos teóricos assumidos pela Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), mesmo aporte teórico deste trabalho. Sob essa perspectiva, a língua é compreendida como um inventário de construções organizadas em rede de forma hierárquica. Como construção, segundo Goldberg (2016), assume-se o pareamento forma–função. Além disso, quanto à rede construcional, toma-se como base o modelo esquemático nos termos de Traugott e Trousdale (2013), tal como discutido no Capítulo 1 deste trabalho.

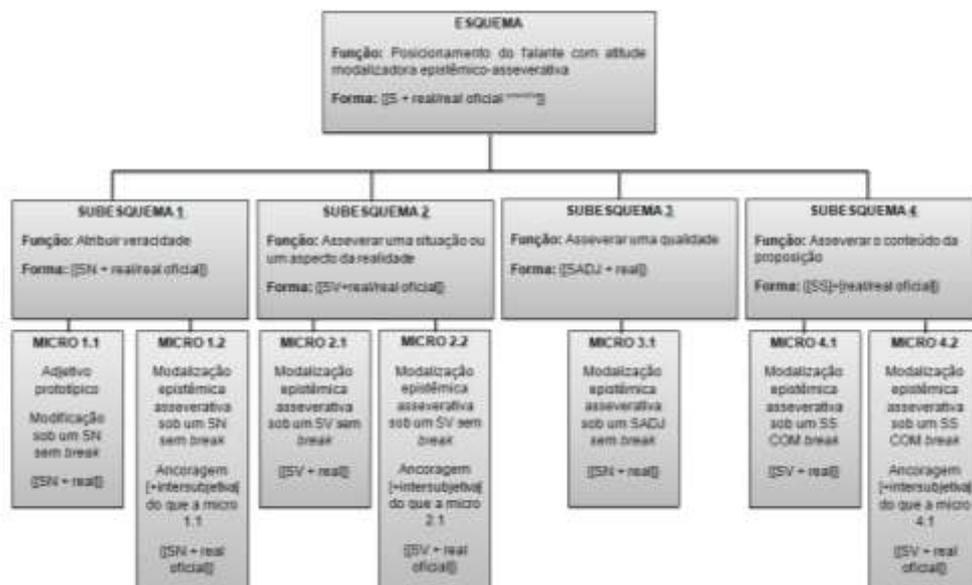
Os dados analisados em Barbosa (2020) baseiam-se em um *corpus* sincrônico da modalidade oral da língua, composto por transcrições de falas de vídeos provenientes da plataforma *online* YouTube, totalizando 24 horas e 31 minutos e sendo datado entre 2017 e 2020. Para a investigação das ocorrências,

Barbosa (2020) adota o método misto, associando a análise qualitativa dos dados ao levantamento da frequência de uso, nos termos em que propõe Cunha Lacerda (2016). Em toda a rede construcional, o traço prosódico faz-se relevante para a definição do escopo da modalização. Em outras palavras, a depender da ausência ou presença de *break*¹⁶ (pequena pausa) entre o conteúdo e “real” ou “real oficial”, a modalização incide sobre um determinado sintagma de modo mais integrado, quando não há *break*, ou menos integrado, quando há essa pausa.

No que se refere à aferição da prosódia, Barbosa (2020) utiliza uma ferramenta do *software* Praat em que se verifica, a partir na análise acústica, a ausência ou presença de *break* entre o sintagma e “real” e “real oficial”.

Quanto à análise das cento e três ocorrências, a partir da observação desse padrão descrito em Barbosa (2020), averigua-se um esquema mais abrangente e quatro subesquemas pertencentes à construção. A seguir, apresentamos a rede das construções epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”, segundo Barbosa (2020). Vejamos:

Figura 3 – Rede construcional com “real” e “real oficial”



Fonte: Barbosa (2020, p. 126)

Como pode ser observado na imagem acima, a rede das construções investigadas se organiza a partir de um esquema mais abrangente, em que “real” e

¹⁶ Barbosa (2020) assume o *break* como uma pausa, isto é, como um elemento que compõe o “limite prosódico” ou “limite de frase entoacional”, nos termos de Bögels *et al* (2011, p. 424).

“real oficial” se unem a sintagmas com traços prosódicos específicos, revelando o posicionamento do falante com atitude modalizadora epistêmica asseverativa. Além disso, observam-se quatro subesquemas em um nível hierárquico inferior e, vinculadas aos subesquemas, sete microconstruções.

Vejamos, a seguir, o quadro que representa o pareamento forma–função do esquema, de acordo com Barbosa (2020):

Quadro 3 – Representação do pareamento forma-função do esquema

ESQUEMA	
Função	Posicionamento do falante com atitude modalizadora epistêmico-asseverativa
Forma	{[S ¹⁷ + real/real oficial ^{prosódia}]}

Fonte: Barbosa (2020, p. 73)

Segundo Barbosa (2020), em um nível mais abrangente da rede, “real” e “real oficial” unem-se a sintagmas, revelando o posicionamento do falante com atitude modalizadora epistêmico-asseverativa. Além disso, conforme já mencionado anteriormente, o traço prosódico da construção faz-se relevante para esse padrão.

Em um nível menos hierárquico da rede, quatro subesquemas derivados desse esquema mais amplo foram identificados. Cada subesquema apresenta particularidades formais e funcionais específicas a depender da intenção do falante. O traço prosódico, mais especificamente, a ausência/presença de *break*, nesses casos, desempenha papel fundamental como aspecto distintivo na identificação e classificação dos subesquemas. A seguir, apresentamos a descrição de cada subesquema quanto à sua forma e função, de acordo com Barbosa (2020):

¹⁷ S = sintagma (nominal, verbal, adjetival ou sentencial).

Quadro 4 – Representação dos pareamentos forma-função dos subesquemas

SUBESQUEMAS	
Subesquema 1	Função: Atribuir veracidade
	Forma: {{SN ¹⁸ + real/real oficial ^{prosódia} }}
Subesquema 2	Função: Asseverar uma situação ou um aspecto da realidade ¹⁹
	Forma: {{SV ²⁰ + real/real oficial ^{prosódia} }}
Subesquema 3	Função: Asseverar uma qualidade
	Forma: {{SADJ ²¹ + real ^{prosódia} }}
Subesquema 4	Função: Asseverar o conteúdo da proposição
	Forma: {{SS ²² + [real/real oficial ^{prosódia}]}}

Fonte: Barbosa (2020, p. 74)

Quanto à verificação quantitativa dos dados, abaixo, apresentamos a frequência de uso com “real” e “real oficial” por subesquema.

Tabela 1 – Frequência de “real” e “real oficial” por subesquema

	Subesquema 1	Subesquema 2	Subesquema 3	Subesquema 4	Total
Real	22	38	8	23	91
Real oficial	9	2	-	1	12
Total	31	40	8	24	103

Fonte: Barbosa (2020, p. 121)

Conforme demonstrado acima, no *corpus* analisado por Barbosa (2020), é possível averiguar noventa e uma ocorrências com “real” e doze com “real oficial”, totalizando cento e três ocorrências. Desse modo, as construções com “real” são mais frequentes. Já no que se refere à produtividade por subesquema, observa-se que o segundo subesquema, em que “real” e “real oficial” ligam-se a sintagmas verbais, é mais produtivo que os demais. Por outro lado, o terceiro subesquema é o que apresenta menor produtividade entre todos.

Com o intuito de elucidar aspectos contextuais e especificidades formais e funcionais desse padrão construcional, apresentamos, a seguir, de forma pontual, oito casos em que “real” e “real oficial” desempenham funções comunicativas em contextos de modalização epistêmica asseverativa, os quais foram descritos em Barbosa (2020). Com o propósito de fornecer informações fundamentais para a

¹⁸ SN = Sintagma nominal

¹⁹ Destacamos que o termo “realidade” não está sendo utilizado aqui como sinônimo de “verdade”, mas sim com o sentido de “mundo externo”.

²⁰ SV = Sintagma verbal

²¹ SADJ = Sintagma adjetival

²² SS = Sintagma sentencial

descrição de tais construções, seguimos o mesmo percurso analítico de Barbosa (2020): a) apresentamos a transcrição da fala do excerto, comentando, brevemente, o contexto interacional da situação comunicativa; c) tratamos, de modo pontual, das categorias analíticas fundamentais para a descrição e a análise do padrão construcional em questão; d) realizamos uma análise da construção quanto aos traços prosódicos, apresentando uma tela do *software* Praat e sua posterior descrição.

No primeiro subesquema, Barbosa (2020) agrupa as ocorrências em que “real” e “real oficial” desempenham funções adjetivais, atribuindo ao sintagma nominal um sentido de veracidade. No *corpus* investigado, verificam-se trinta e uma ocorrências em que “real” e “real oficial” associam-se a sintagmas nominais.

Segundo Barbosa (2020), na microconstrução 1.1, “real” atribui veracidade ao sintagma nominal e, na microconstrução 1.2, “real oficial” atua como modalizador epistêmico, expandindo esse atributo de veracidade. Nesse padrão, embora o adjetivo “real” já revele um sentido de verdade e realidade, o falante, objetivando ser mais convincente e expressivo, coaduna “oficial” a “real” com o intuito de imprimir, também, a noção de veracidade. Além disso, os casos em que “oficial” une-se a “real” mostram-se mais intersubjetivos, uma vez que “oficial” fortalece, em termos semântico-pragmáticos, o sentido de veracidade da construção. Em ambas as microconstruções, tanto “real” quanto real oficial” direcionam a atenção do falante em relação ao escopo da modalização: o sintagma nominal. Vejamos, abaixo, com base em Barbosa (2020, p. 80), o exemplo de uma ocorrência pertencente à microconstrução 1.1:

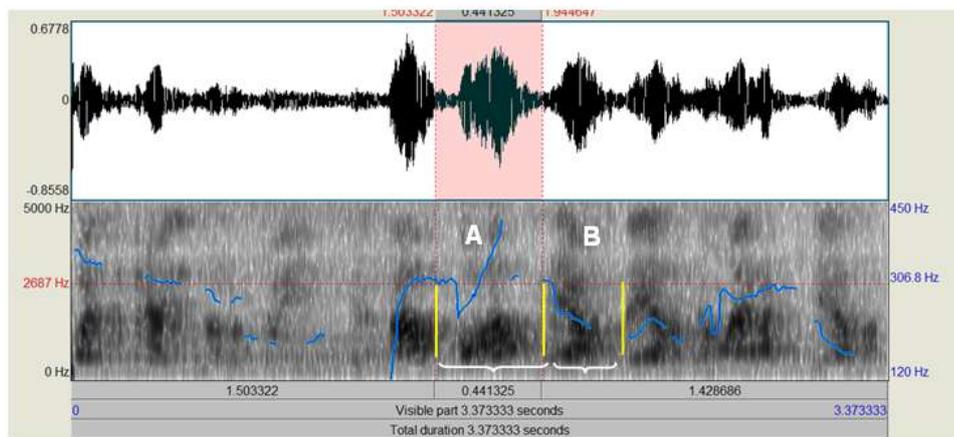
(1) Falando sobre a Jéssica, muita gente ficou irritada com a voz dela. Com aquela vizinha de bebê, de criancinha. E uma coisa viralizou no Twitter, a voz **REAL** dela não era aquela. Aquela era a voz de bebê, de namoro que ela fazia, mas era difícil de entender, né, porque não... ela fazia isso muitas vezes. E depois a galera começou a postar no Twitter, comparando a voz real dela, quando ela falava tipo nos depoimentos ou falava sério e a voz de bebê quando ela falava com os caras. (*Corpus* Youtube, 2020)²³

A ocorrência acima foi extraída de um vídeo em que uma apresentadora faz considerações e opiniões pessoais acerca de uma série americana sobre casamentos. Nesse caso, o falante comentava sobre a diferença na voz de uma das

²³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ug6-mSBrKyg>. Acesso em: 12 mar. 2020. (BARBOSA, 2020, p. 80)

participantes da série que, em situações românticas, alterava o tom de voz. Assim, no segmento analisado, ela compara a voz normal, real, e a voz característica da personagem. Desse modo, o adjetivo “real” é utilizado para se referir à voz natural, àquela que a participante usa em situações ordinárias, atribuindo valor de verdade ao sintagma nominal “a voz”. Quanto à prosódia, “real” e “a voz” mostram-se interligados e, entre eles, não há *break*, conforme pode ser verificado pela tela do programa Praat. Vejamos a seguir:

Figura 4 – Representação da ocorrência 1 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 82)

A imagem acima ilustra a análise acústica da ocorrência (1), em que “real” atua como adjetivo prototípico. A porção destacada em vermelho corresponde ao sintagma nominal “a voz”. Já em “B”, temos a produção acústica de “real”. É possível notar que, nesse caso, o sintagma nominal “a voz” é modalizado por “real”, de forma mais integrada, não apresentando *break* entre eles. A ausência desse intervalo é notada pela continuidade dos constituintes, ilustrada pelas três linhas em amarelo. Portanto, no caso apresentado, “real” atua como adjetivo prototípico, cujo escopo é o sintagma nominal “a voz”.

Como amostra de uma ocorrência com “real oficial”, de acordo com Barbosa (2020, p. 86), temos:

- (2) F: esse quadro é um quadro em que as pessoas mandam os dilemas dela amorosos pra gente
 J: e a gente resolve
 F: e a gente tenta ajudar
 E: como se a gente soubesse alguma coisa da vida
 J: a gente vai ajudar muito

E: mas é bom a gente deixar claro que não somos psicólogos e que é só um achismo aqui, tá, gente?! Se você está com um problema **REAL OFICIAL** talvez não seja aqui

J: não se sinta influenciada

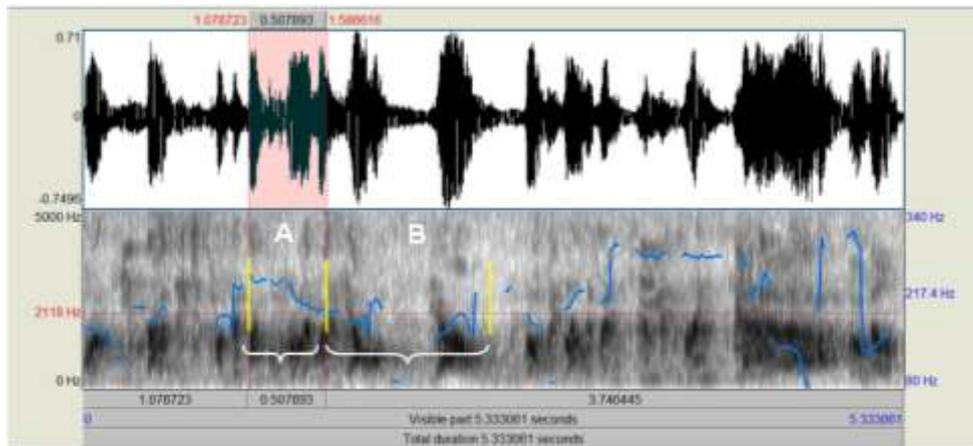
E: Exato!

F: não damos receita (*Corpus Youtube*, 2018)²⁴

A interação que origina a ocorrência (2) acontece entre três participantes. No vídeo, os falantes conversam sobre relacionamentos amorosos. Além disso, eles opinam sobre questões amorosas enviadas pelos internautas; sendo assim, dão conselhos e expõem seus pontos de vista acerca dos dilemas apresentados. Conscientes da responsabilidade de aconselhar acerca da vida alheia, o falante tenta minimizar seu compromisso sobre essa situação. Assim, o falante adverte o interlocutor de que eles estão opinando sem qualquer embasamento teórico ou especializado e de que, caso ele tenha um problema “verdadeiro”, “legítimo”, não deveria se sentir influenciado. Dessa forma, para ressaltar a veracidade do “problema”, “oficial” associa-se a “real”. Nesse caso, portanto, a modalização epistêmica é desempenhada por “real oficial” coadunados e tem como escopo o sintagma nominal “um problema”. No que se refere à função, o pareamento revela posicionamento asseverativo do falante em relação ao sentido expresso pelo SN. Nesse caso, “real oficial” direciona a atenção do interlocutor para o sintagma “um problema”; assim, o alvo da focalização recai sobre esse sintagma. Essa ocorrência apresenta ancoragem mais intersubjetiva, uma vez que revela o posicionamento do falante de modo mais expressivo do que na microconstrução 1.1 e, nesse caso específico, demonstra a preocupação do falante quanto ao que é dito na interação, ou seja, há proteção de sua face ao tentar minimizar sua responsabilidade diante dos conselhos apresentados. Quando ao aspecto formal da prosódia, vejamos, a seguir, com base em Barbosa (2020), a tela da análise acústica da ocorrência:

²⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AGUUEZ_OMFM&t=73s. Acesso em: 15 jul. 2019. (BARBOSA, 2020, p. 86)

Figura 5 – Representação ocorrência 2 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 88)

Na imagem, a porção indicada por “A” refere-se à produção de “um problema”, enquanto “B” à produção de “real oficial”. A partir da observação da tela acima, é possível perceber que o sintagma nominal “um problema”, destacado em vermelho, coloca-se de forma contínua em relação a “real oficial”, justificado pela ausência de *break* entre esses constituintes. Assim, as linhas amarelas delimitam o sintagma nominal – escopo da modalização, nesse caso, “um problema” – e “real oficial”. Além disso, há contiguidade também, na produção de “real” e “oficial”, o que nos leva a crer que, cognitivamente, tais elementos são conceptualizados conjuntamente. Sendo assim, o foco da modalização realizada por “oficial” recai sobre “real”; nesse caso, coadunados, “real oficial” atuam sobre “um problema”. Em termos semântico-pragmáticos, embora o adjetivo “real” carregue sentidos como os de “veracidade” e de “realidade”, com o intuito de ser mais expressivo e convincente, o falante associa “oficial” para reforçar essa ideia subjacente. Desse modo, “oficial” ressalta e fortalece o sentido de “autenticidade” e de “factualidade” da construção.

As microconstruções alocadas no segundo subesquema dizem respeito aos usos de “real” e “real oficial” associados a sintagmas verbais. Pertencentes ao subesquema 2, Barbosa (2020) atesta-se trinta e oito ocorrências com “real” e apenas duas com “real oficial”. No que se refere à prosódia, de acordo com a autora, é possível averiguar a ausência de *break* entre o sintagma verbal e “real” e “real oficial”, o que sugere que tais constituintes estejam dispostos de modo mais integrado também cognitivamente. Os falantes lançam mão desse padrão construcional na intenção de asseverar uma situação ou de um aspecto da realidade, revelando seu posicionamento em relação ao que é dito de forma

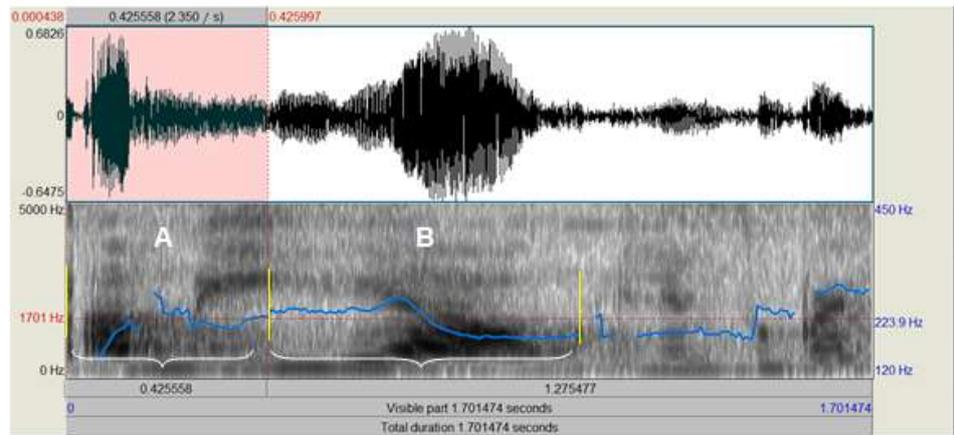
epistêmica e asseverativa (BARBOSA, 2020). Ademais, “real” e “real oficial” atuam como focalizadores, ou seja, orientam a atenção do interlocutor para o escopo da modalização: o sintagma verbal. Desse modo, a situação ou o aspecto da realidade expressos pelo verbo recebem relevo. A seguir, demonstramos uma ocorrência desse padrão construcional a partir de Barbosa (2020, p. 95). Vejamos:

(3) Meu deus, que lindo! Olha isso! Nossa, amei! amei! Não tem, não tem um brilho que eu não goste assim. Só acho que esse brilha de rosa ele tinha que ser mais aparente, sabe?! Ele é tão sutil, ele é tão lindo que você tem vontade tipo ‘ai, quero mais desse brilho rosa’. Ele é muito, muito sutil. De perto no espelho, eu consigo enxergar os brilhos rosa, mas assim é muito sutil. Pra pessoa conseguir enxergar ela tem que chegar assim em você e ficar olhando pro seu olho. Ele é tão lindo esse rosa, pena que não aparece mais, ficou um erro aí, ficou um erro, porque esse rosa é maravilhoso, amigas, eu queria mais dele. Amei **REAL!** ele é super fininho. (*Corpus Youtube*, 2019)²⁵

O segmento transcrito em (3), como destaca Barbosa (2020, p. 95), origina-se de um vídeo em que uma influenciadora digital testa novos produtos cosméticos e emite sua opinião acerca deles. Devido à tipologia do conteúdo do vídeo, suas considerações pessoais acerca de marcas e produtos, espera-se um posicionamento da falante em relação ao enunciado. Ao longo de sua argumentação a favor de uma sombra para olhos, a influenciadora descreve as características do produto e, com o intuito de asseverar sua opinião, utiliza “real” associado ao verbo “amar”. É possível notar seu posicionamento favorável também por todo o contexto por meio do uso dos adjetivos “lindo” e “maravilhoso” e, até mesmo, do próprio verbo “amar” (BARBOSA, 2020). Nesse contexto, ao enunciar “amei real”, o falante expressa sua veracidade e verdade em relação a sua opinião, revelada pelo sintagma verbal “amei”. Quanto aos aspectos prosódicos, nesse caso, “amei” e “real” organizam-se de modo mais integrado sem apresentar *break* entre eles. Vejamos a seguir a análise acústica de “amei real” de acordo com Barbosa (2020):

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yv4gbT5e7xc&feature=youtu.be>. Acesso em: 5 dez. 2019 (BARBOSA, 2020, p. 95)

Figura 6 – Representação ocorrência 3 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 99)

Na imagem acima, o sintagma verbal “amei”, escopo da modalização, está demonstrado pela porção destacada em vermelho. No segmento indicado por “B”, temos a produção acústica de “real”. As linhas amarelas sinalizam o início e o término do sintagma verbal “amei” e de “real”. A partir dessa leitura, é possível notar que “amei real” organiza-se de modo contínuo, sem *break* entre “amei” e “real”.

Verificam-se, em Barbosa (2020), apenas duas ocorrências em que “real oficial” é recrutado a fim de asseverar o sintagma verbal. Sendo assim, apresentamos abaixo esses exemplos:

(4/5) F: agora a gente vai botar fogo nessa lista porque o negócio rolou até explosão ao vivo, gente. Se você acha que só a Xuxa botou fogo na Globo, você está enganado. Faustão, gente, trouxe uma churrasqueira elétrica que simplesmente explodiu no programa.

E: Foram testar lá, apertaram um botão, daqui a pouco, saiu uma labareda, gente.

{início do vídeo}

F: Pra mostrar uma churrasqueira controle remoto.

O: apertou número um liga.

F: ligou!

O: e apertou... [bummmm- explosão]

F: Puta vida! E agora pra desligar essa merda, aí meo?! Porra, ligou!

{fim do vídeo}

F: parece que é uma pegadinha, mas é sério mesmo.

E: não, é seríssimo, gente!

F: é sério!

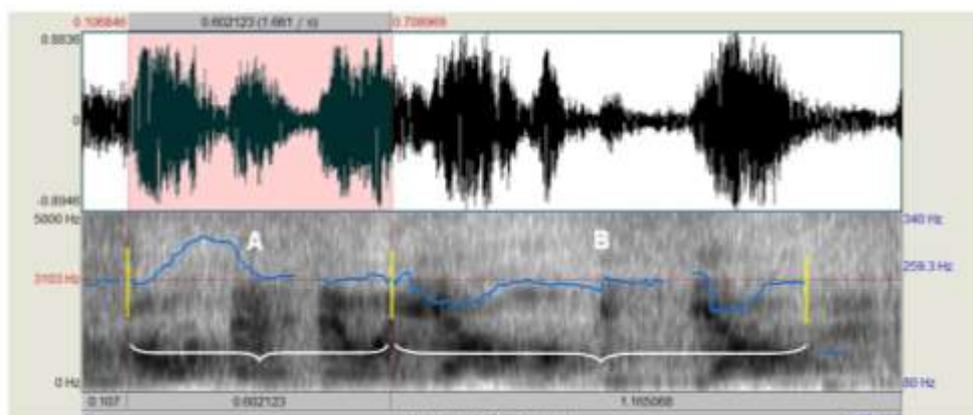
E: Isso aconteceu **REAL OFICIAL** e o Faustão se assustou **REAL OFICIAL**. Eu sei que acabou o programa depois disso, né, gente. (Corpus Youtube, 2019)²⁶

²⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PgexdGHUCSSs>. Acesso em: 5 fev. 2020 (BARBOSA, 2020, p. 101).

Os excertos acima foram retirados de um vídeo em que os falantes listam episódios inusitados que aconteceram no programa Domingão do Faustão, transmitido pela Rede Globo. No segmento investigado, os falantes narram uma situação cômica que culminou em um incêndio com uma churrasqueira elétrica. Por ser algo pouco provável de ocorrer em um programa de televisão ao vivo, os falantes, a fim de convencer o interlocutor de que aquilo realmente aconteceu, utilizam “real oficial”, asseverando tais ações (BARBOSA, 2020). Nos casos descritos, ambos os sintagmas “aconteceu” e “se assustou” recebem modalização epistêmica asseverativa realizada por “real oficial”. Ademais, “real oficial” focaliza a ação expressa pelo sintagma, orientando a atenção do interlocutor para as ações expressas. Ao longo da narrativa, outras expressões linguísticas corroboram essa função asseverativa, tais como: “é sério mesmo”, “é seríssimo”, “é sério”. Nesse sentido, percebe-se, como destaca Barbosa (2020), um comprometimento maior do falante em relação ao valor de verdade do episódio narrado e, também, uma preocupação com a situação comunicativa, asseverando sua fala de modo que não dê espaço para qualquer possível dúvida do interlocutor.

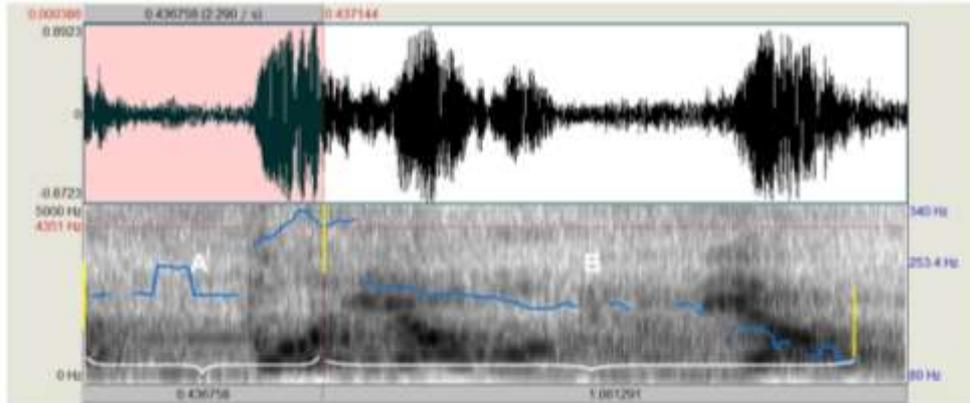
Quanto à prosódia, as construções com “real oficial”, nesses casos, mostram-se, segundo Barbosa (2020), mais integrados aos sintagmas, foco da modalização, como pode ser averiguado por meio das telas do *software* Praat a seguir:

Figura 7 – Representação ocorrência 4 pelo *software* Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 102)

Figura 8 – Representação da ocorrência 5 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 103)

As figuras acima são capturas de tela da produção acústica das ocorrências (4) e (5) realizadas pelo *software* Praat, retiradas de Barbosa (2020). Em ambas as telas, em “A”, refere-se à produção oral do sintagma verbal e, em “B”, à de “real oficial”. As linhas amarelas delimitam esses sintagmas. A partir da observação das telas, é possível notar a contiguidade entre os sintagmas verbais “aconteceu” (figura X) e “se assustou” (figura Y) e “real oficial”, uma vez que não há *break* entre esses constituintes. Além disso, nesses casos, “real oficial” direcionam a atenção do interlocutor para o foco da modalização, os sintagmas verbais. Assim, Barbosa (2020) entende que esses usos apresentam ancoragem mais intersubjetiva, pois revelam uma preocupação do falante com a situação comunicativa e com a interpretação do interlocutor.

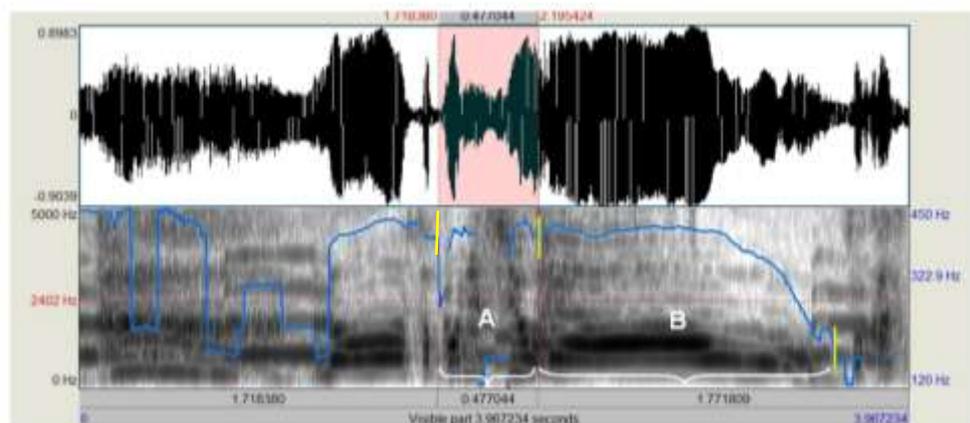
A partir dos dados apresentados em Barbosa (2020), o terceiro subesquema diz respeito às microconstruções com “real” associadas a sintagmas adjetivais, em que a asseveração recai sobre uma qualidade expressa pelo sintagma. No *corpus* investigado em Barbosa (2020), não há ocorrências pertencentes a esse subesquema com “real oficial”; por outro lado, verificam-se oito ocorrências com “real”. A seguir, apresentamos um exemplo desse padrão construcional com “real”, segundo Barbosa (2020, p. 107). Vejamos:

(6) Isso é promissor! Isso aí tem que ficar uma coisa muito bonita! Fecha isso aí, agora abre pra eu ver como é que ficou. Quero ver como é que ficou. Ai, que bonitinho! Ah! Nossa, bonitinho **REAL**. São casquinhas de sorvetes ‘cololidas’. (*Corpus Youtube*, 2019)²⁷

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DJkPd6UYcYc>. Acesso em: 08 out. 2019 (BARBOSA, 2020, p. 107).

O excerto analisado em (6) foi extraído de um vídeo em que uma influenciadora digital assiste a vídeos coreanos sobre invenções exóticas e emite uma opinião sobre eles. Sendo assim, nesse formato de conteúdo, é previsível que haja o posicionamento do falante de forma mais explícita e contundente. A cena observada trata-se de uma máquina que faz casquinhas de sorvete de maneira não convencional. No decorrer do vídeo, a influenciadora assiste à cena, demonstrando sua reação acerca do desconhecido. A princípio, ela demonstra expectativa quanto ao resultado do produto feito pela máquina, porém, ao final, ela se surpreende e expressa uma avaliação positiva. Em termos linguísticos, é possível observar, na interação, sua expressão de surpresa marcada pela interjeição “nossa”, seguida da opinião positiva “bonitinho real”. Nesse caso, segundo Barbosa (2020), “real” assevera a qualidade expressa pelo sintagma, “bonitinho”. Assim, seu posicionamento é revelado por “bonitinho” e “real”. “Real” assevera, reforçando o valor de verdade sob seu julgamento, “bonitinho”. Quanto ao aspecto formal da prosódia, “bonitinho” e “real” organizam-se de modo mais integrado, sem apresentar *break* entre eles. Vejamos, a seguir, com base em Barbosa (2020), a análise acústica da ocorrência:

Figura 9 – Representação da ocorrência 6 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 109)

Na imagem acima, ilustrada em Barbosa (2020), a porção selecionada em vermelho refere-se à produção oral do sintagma adjetival “bonitinho”; já a porção sinalizada por “B”, a produção de “real”. As três linhas em amarelo delimitam o

sintagma adjetival “bonitinho” e “real”. A partir disso, é possível atestar que não há *break* entre esses constituintes. A ausência de intervalo sugere que esses elementos se ordenam de maneira mais integrada e que o foco da modalização é mais pontual, incidindo sobre “bonitinho”.

De acordo com Barbosa (2020), o quarto subesquema compila as microconstruções com “real” e “real oficial” que modalizam o conteúdo de toda a sentença. Pertencentes a esse subesquema, é possível averiguar vinte e três ocorrências com “real” e apenas uma com “real oficial”. Quanto ao aspecto formal da prosódia, diferentemente dos demais subesquemas, nesses casos, é possível observar a presença de *break* entre a sentença e “real” e “real oficial”, conforme demonstrado pelas telas do *software* Praat em Barbosa (2020). A seguir, apresentamos uma ocorrência pertencente à microconstrução 4.1, em que a modalização realizada “real” incide sobre todo o conteúdo da sentença, de modo menos integrado, extraída de Barbosa (2020, p. 114).

(7) G: eu queria muito ver você e o Whindersson conversando

L: [risos] sabia que no começo,

G: juro por deus!

L: sabia que no começo, a gente não se entendia, **REAL**

G: é! porque até as palavras são diferentes

L: é! Porque eu era muito crua ainda de lá e ele era muito cru do Piauí

G: hã!

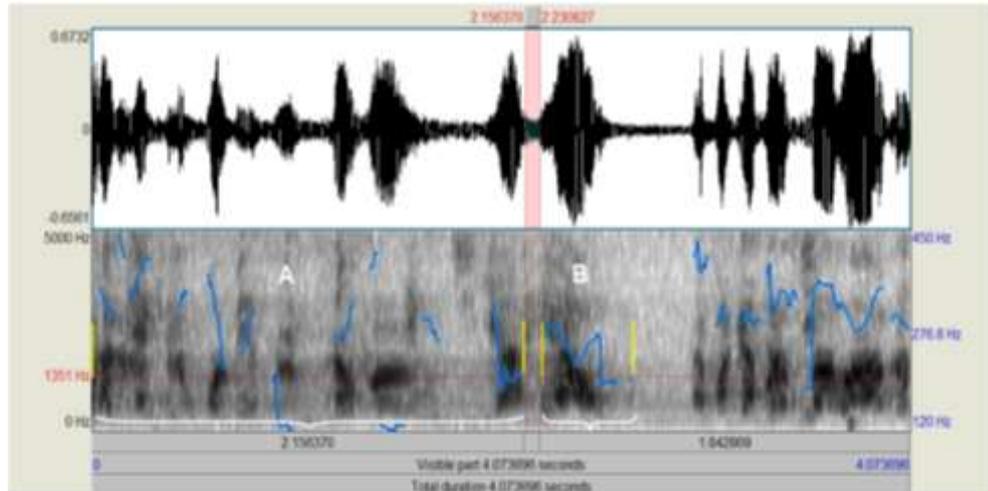
L: hoje em dia, a gente já sabe o que o um não entende. (*Corpus Youtube*, 2019)²⁸

O diálogo acima foi transcrito de um vídeo de entrevista entre duas famosas: uma cantora e uma influenciadora digital. Na interação, elas conversam sobre o casamento da cantora e sobre possíveis diferenças linguísticas próprias das regiões Nordeste e Sul do Brasil, vivenciadas pela cantora e seu marido. A ocorrência (9) se dá quando a cantora utiliza “real” com o intuito de convencer o ouvinte de que essa diversidade é tão marcante que foi capaz de interferir na compreensão entre eles no início do relacionamento. A fim de destacar esse argumento, o interlocutor utiliza “real” junto à sentença “a gente não se entendia” (BARBOSA, 2020). Assim, “real” focaliza e modaliza a sentença, asseverando o fato de eles não se entenderem. Conforme já mencionado, neste subesquema, é possível verificar a presença de

²⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3WA5Ot5oOTA&t=1s>. Acesso em: 09 abr. 2019 (BARBOSA, 2020, p. 114).

break entre a sentença e “real”. Vejamos, abaixo, a partir de Barbosa (2020), a tela do programa Praat que demonstra a produção acústica da ocorrência (7).

Figura 10 – Representação da ocorrência 7 pelo software Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 116)

A imagem acima retrata a produção oral de “a gente não se entendia real”. A porção sinalizada pela letra “A” refere-se à produção da sentença “a gente não se entendia”, enquanto “B” a de “real”. As quatro linhas amarelas delimitam a sentença e “real”. Barbosa (2020) destaca que, ao se isolarem tais elementos por essas linhas em amarelo, pode-se verificar um intervalo de tempo entre eles. O *break* mensurado é indicado pela porção selecionada e destacada em vermelho. Nesse sentido, é possível averiguar um *break* de 0,07(4457) segundos entre as produções orais da sentença e a de “real”. Assim, Barbosa (2020) sugere que, nesse caso, a construção modalizadora coloca-se de modo menos interligado ao escopo da modalização, a sentença. No caso descrito acima, “real” focaliza e modaliza a sentença de modo a asseverar o valor de verdade do conteúdo expresso por ela, o fato de eles não se entenderem totalmente.

No que se refere ao uso de “real oficial” desempenhando funções sobre toda a sentença, conforme já mencionado, em Barbosa (2020), há apenas uma ocorrência pertencente à microconstrução 4.2. Vejamos, a seguir:

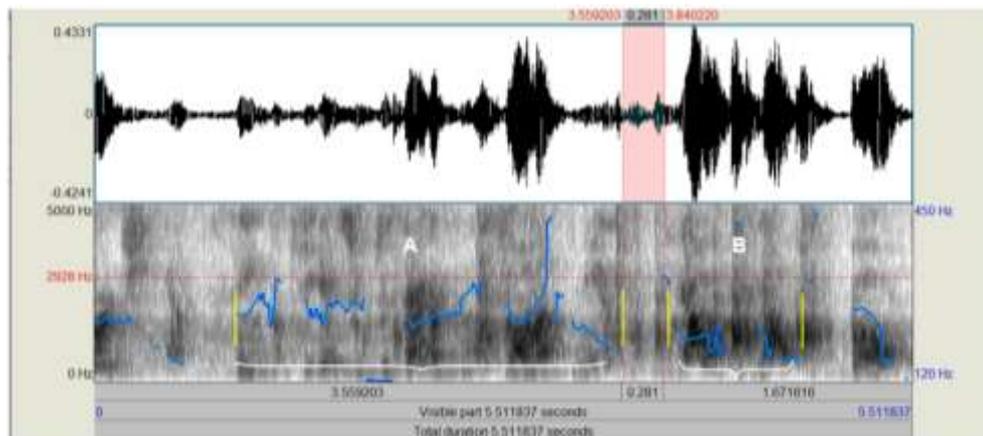
(8) Ainda falando de Maybelline, chegou essa máscara de cílios linda que chama *Lash Sensacional*, tô com bastante vontade de testar. Eu acho que vai ser boa, porque eu adoro essas máscaras que tem essa, essa cerdinha mais curvadinha e gordinha. Sinto que esse

tipo de cerda funciona mesmo, **REAL OFICIAL**. Bom, agora vamos falar de Kiss New York. (Corpus Youtube, 2017)²⁹

Como pode ser inferido pela leitura do excerto acima, trata-se de uma situação comunicativa em que uma maquiadora apresenta cosméticos da marca Maybelline, que ganhara como presentes. Nesses tipos de conteúdo, as marcas e impressões dos locutores tornam-se explícitas, uma vez que o falante, claramente, aponta suas considerações acerca dos produtos analisados. No segmento investigado, a maquiadora faz comentários sobre uma máscara de cílios. Nesse caso, segundo Barbosa (2020), “real oficial” é utilizado para focalizar e modalizar, de forma epistêmica asseverativa, o enunciado da sentença “Sinto que esse tipo de cerda funciona mesmo”. Assim, “real oficial” orienta a atenção do interlocutor para o enunciado, a opinião do falante acerca da funcionalidade do produto, asseverando seu valor de verdade. Além disso, “real oficial” mostra-se mais intersubjetivo do que os exemplos com “real”. O falante, ao coadunar “oficial” a “real”, reforça a ideia de veracidade e legitimidade em relação ao que é dito e à sua opinião sobre o produto.

No que se refere à prosódia, “real oficial” e a sentença organizam-se de modo menos integrado, mensurado pelo *break* existente entre tais constituintes. Vejamos, a seguir, a partir de Barbosa (2020), a análise acústica da ocorrência (8):

Figura 11 – Representação da ocorrência 8 pelo *software* Praat



Fonte: Barbosa (2020, p. 119)

Na imagem acima, o segmento indicado designado por “A” diz respeito à produção acústica da sentença “sinto que esse tipo de cerda funciona mesmo”; já

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QN97ZGraOgo&t=962s%22>. Acesso em: 19 nov. 2018 (BARBOSA, 2020, p. 119).

em “B” à de “real oficial”. Desse modo, é possível averiguar, entre as produções de “A” e “B”, um intervalo de tempo de 0,28(1) segundos, sinalizado pela porção selecionada em vermelho. Segundo Barbosa (2020), essa pausa aferida pelo *break* sugere que, cognitivamente, tais elementos também se estruturam de modo menos integrado. Portanto, a sentença “sinto que esse tipo de cerda funciona mesmo” é o foco da modalização realizada por “real oficial”.

Em suma, com base em Barbosa (2020), as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” são instanciações de uso hodiernas, que preferencialmente ocorrem na oralidade, sendo também difundidas em meio digital, ambiente em que a língua tende a ser menos monitorada. Conforme percebido pelas evidências apresentadas em Barbosa (2020), tal padrão construcional apresenta especificidades contextuais, formais e funcionais a depender dos propósitos comunicativos na interação. Vale ressaltar que a prosódia, nesses casos, é traço fundamental e distintivo quanto ao escopo da modalização realizada por “real” e “real oficial”. Outro traço marcante desse padrão construcional é a ancoragem intersubjetiva no que diz respeito à expressividade dos falantes e à atenção quanto à interação e à interpretação dos interlocutores (BARBOSA, 2020). Em geral, os falantes objetivam se expressar de forma mais marcante de modo a convencer seus interlocutores quanto à veracidade de seus discursos.

2.4 CONCLUSÕES

Nesta seção, versamos sobre conceitos fundamentais que embasam a análise realizada neste trabalho: a modalização, a focalização e a intersubjetividade. Além disso, apresentamos as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”, tomando como base o trabalho de Barbosa (2020). A partir de ocorrências selecionadas e aqui apresentadas, demonstramos de que maneira se organizam as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”. A partir das evidências apresentadas em Barbosa (2020), entendemos que, nos casos apresentados, “real” e “real oficial” cumprem propósitos comunicativos específicos na língua. E, em suma, como assumimos neste trabalho, as noções de modalização, focalização e intersubjetividade são fundamentais para o

entendimento das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas e, conseqüentemente, para as suas traduções para a língua inglesa.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, dedicamo-nos à análise das traduções para legenda das construções modalizadoras epistêmico-asseverativas com “real” e “real oficial” no *reality show The Circle Brasil*. Como objetivo mais abrangente, almeja-se refletir acerca da importância de se assumir a abordagem construcional, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), no âmbito dos Estudos da Tradução. Assim, nossos objetivos mais específicos são: i) investigar a tradução dessas novas construções do português para a língua inglesa, analisando as escolhas tradutórias e verificando se tais escolhas contemplam os aspectos funcionais e formais das construções; ii) salientar a relevância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção; iii) trazer subsídios para a tradução de modalizadores epistêmicos, em especial, para a tradução das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

Quanto ao percurso analítico, este capítulo organiza-se da seguinte forma: na subseção 3.1, descrevemos o *corpus* de pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados; na subseção 3.2, apresentamos a análise das traduções bem como sugestões alternativas para os casos oportunos; por fim, na subseção 3.3, encaminhamos as conclusões a partir das evidências apresentadas na análise.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *The Circle Brasil*, fonte do *corpus* aqui analisado, compreende a versão brasileira do *reality show The Circle*, que também ocorre em outros países. Essa série é transmitida pela Netflix, provedora de filmes e séries. A versão brasileira conta com uma única temporada constituída de doze episódios e, conseqüentemente, tem como áudio original o português brasileiro. No que se refere às opções dos episódios em língua inglesa, não há a modalidade de dublagem, mas somente legendagem. Sendo assim, as ocorrências coletadas e analisadas provêm dos excertos traduzidos para a legendagem da série. Quanto aos tradutores, nos créditos da série, é possível verificar o nome de doze profissionais responsáveis

pela tradução para legenda.³⁰ Vale lembrar que tal modalidade é contingenciada por questões técnicas como o limite de caracteres, o que pode interferir e influenciar na escolha tradutória. Segundo Camargo (2013), em geral, a restrição para o texto de legenda varia entre 32 a 40 caracteres por linha para filmes e séries.

Em relação ao seu conteúdo, o *reality* trata da dinâmica de uma rede social, em que os jogadores interagem por meio de uma plataforma virtual. Para isso, os participantes ficam confinados em um edifício, cada um em seu apartamento, sem conhecer pessoalmente uns aos outros. O objetivo principal do jogo é tentar ser o mais popular, segundo as avaliações dos próprios participantes, e ganhar o prêmio de 300 mil reais. Uma vez que os competidores estão impossibilitados de interação física, o único meio de comunicação é por uma plataforma que simula uma rede social. É por meio dessa plataforma que os jogadores configuram seus perfis e interagem uns com os outros. Vale ressaltar que os participantes não necessariamente são quem eles dizem ser, ou seja, eles podem jogar usando perfis “falsos”. Sabendo dessa regra, ao longo do *reality*, é possível perceber o esforço dos participantes em sustentar seus personagens e, ao mesmo tempo, buscar desmascarar os que não são reais.

Embora seja um jogo cujo principal objetivo é medir a popularidade criada e alimentada somente por uma rede social em uma realidade virtual, é possível notar um grande interesse por parte dos jogadores em desvendar a verdadeira identidade dos participantes. Assim, ao longo de toda a competição, eles também têm como intenção descobrir quem é real e quem está jogando como um personagem fictício. Com isso, todo o tempo, eles procuram pistas na linguagem utilizada por seus concorrentes a fim de desmascarar o oponente, avaliando-o com baixa pontuação e, assim, eliminando-o da competição. Nesse sentido, há um reforço da necessidade de se expressarem e convencerem cada vez mais por meio de suas falas, asseverando a veracidade de suas atitudes e, conseqüentemente, de sua identidade.

Conforme já mencionado, por ser um jogo cujo objetivo é conquistar maior popularidade, os participantes têm de se expressar e convencer os interlocutores somente por meio de seus perfis e de seus discursos. Visto que a dúvida acerca da

³⁰ Tradutores responsáveis pela legendagem: Bruna Pasquotto, Dorothy Turner, Eduardo Liporacci, Emilio Bobadilla, Gisele Bevilacqua, Leonardo Polo, Maria Paula Oranges, Marina Trombim, Monique Cadorini, Natália Magalhaes, Phillip Glass, Rafaela Shcarrer.

real identidade dos participantes sempre está posta, a fim de convencer, a modalização epistêmica atua como um recurso linguístico muito útil em suas interações. É nesse contexto que as construções epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” são utilizadas por alguns participantes a fim de asseverar e convencer o interlocutor e veicular sua expressividade. Desse modo, conseqüentemente, a tradução de tais construções desempenha papel semelhante.

No que se refere à metodologia, tomamos como base o método qualitativo, com análise sob a ótica do pesquisador. O mais importante, neste trabalho, é a análise descritiva e interpretativa das ocorrências, ou seja, os dados qualitativos. Nesse sentido, Tesch (1990) define o seguinte:

Dados qualitativos são quaisquer informações que o pesquisador reúna que não sejam expressas em números. Se aceitarmos essa definição, a gama de dados qualitativos inclui outras informações além de palavras. As imagens também são dados qualitativos. Desenhos, pinturas, fotografias, filmes e fitas de vídeo são dados qualitativos se usados para fins de pesquisa, e mesmo músicas e trilhas sonoras podem ser consideradas dados. Quase não há limites para as criações e produções humanas que se pode estudar. (TESCH, 1990, p. 55, tradução nossa)³¹

Quanto ao método qualitativo de análise, Cunha Lacerda (2016, p. 86) retoma Bryman (1998), o qual argumenta que “a análise qualitativa de dados se estabelece a partir da perspectiva do pesquisador sobre o objeto”. Além disso, “a metodologia qualitativa busca uma descrição detalhada do objeto investigado a partir do contexto em que é instanciado” (BRYMAN, 1998, *apud* CUNHA LACERDA, 2016, p. 86). Desse modo, caberia ao pesquisador

[...] a) oferecer uma descrição detalhada do objeto de análise; b) compreender o contexto em que o objeto analisado ocorre; e c) considerar como os conceitos surgem a partir dos dados, e não a *priori*. (BRYMAN, 1998, *apud* CUNHA LACERDA, 2016, p. 86)

Assim, a partir desse conceito mais abrangente, as ocorrências linguísticas extraídas de comunicação oral por meio de mídia audiovisual da série *The Circle Brasil* constituem nosso *corpus* de pesquisa. A partir do *corpus* selecionado, mapeamos todas as ocorrências em que as construções modalizadoras epistêmicas

³¹ Cf.: “Qualitative data is any information the researcher gathers that is not expressed in numbers. If we accept this definition, the range of qualitative data includes information other than words. Pictures are qualitative data, too. Drawings, paintings, photographs, films, and videotapes are qualitative data if used for research purposes, and even music and sound tracks can be considered data. There are almost no limits to the human creations and productions one could study.”

asseverativas com “real” e “real oficial” aparecem e são traduzidas para o inglês em forma de legenda, com intuito de averiguar a tradução.

Quanto ao percurso analítico, mapeamos e recrutamos todas as ocorrências das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” nos doze episódios da primeira temporada em português, no áudio original, e em inglês, no texto da legenda. Em seguida, conferimos às ocorrências identificadas o mesmo tratamento de Barbosa (2020) quanto à verificação e à classificação dos padrões construcionais com o intuito de identificar o polo da forma e da função de cada pareamento³². Em seguida, agrupamos tais ocorrências por subesquemas, os quais apresentam características formais e funcionais específicas. A partir disso, apresentamos os excertos recrutados em quadros, contendo a transcrição do áudio original em português bem como a tradução da legenda em inglês. Além disso, realizamos a análise acerca de cada ocorrência em ambos os idiomas e, por fim, propomos sugestões de tradução em uma terceira coluna. Quanto à alternativa de tradução, propomos tal sugestão para os casos nos quais consideramos que a tradução realizada não tenha contemplado as especificidades do pareamento forma-função em questão. Nossa intenção, com a sugestão alternativa, visa a contemplar os aspectos formais e funcionais da construção também na língua inglesa.

Na subseção a seguir, apresentamos, de forma mais pontual, os excertos analisados, as suas respectivas traduções e as sugestões de tradução que propomos.

3.2 ANÁLISE

Conforme apontado anteriormente, nesta seção, dedicamo-nos à investigação dos excertos em que as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” são traduzidas para o inglês na legenda dos episódios de *The Circle Brasil*. Ademais, conforme já mencionado, nosso objetivo mais amplo é discutir a relevância de se assumir a abordagem construcional, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), no âmbito dos Estudos da Tradução. De modo mais específico, reiteramos, mais uma vez, que o objetivo deste trabalho é: i) investigar

³² Vale ressaltar que todas as ocorrências foram submetidas à análise acústica, em Barbosa (2020), por meio do *software* Praat a fim de identificar as características prosódicas fundamentais à classificação por subesquema em português.

de que forma o tradutor verteu essas novas construções do português para a língua inglesa, analisando suas escolhas tradutórias e verificando se foram levados em conta os aspectos formais e funcionais de tais construções; ii) destacar a importância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção; iii) trazer subsídios para a tradução de modalizadores epistêmicos, em especial, para a tradução das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

Com o intuito de oferecer as informações necessárias para a descrição e a análise dos padrões construcionais e de suas respectivas traduções, seguimos o seguinte percurso analítico na construção da subseção a seguir: a) descrevemos, para cada construção em particular, o polo da função e o polo da forma em português e em inglês; b) apresentamos a transcrição da fala do excerto analisado, também em ambos os idiomas, contextualizando a situação comunicativa da qual faz parte; c) analisamos a legenda traduzida, atentando-nos aos aspectos formais e funcionais da tradução; e, d) realizamos uma sugestão alternativa de tradução para os casos que, a nosso ver, não preconizam a noção de construção assumida neste trabalho.

Desse modo, as ocorrências são categorizadas e apresentadas por subesquemas, de acordo com Barbosa (2020), seguidas da análise de sua respectiva tradução e de sugestão alternativa à tradução realizada. Com o intuito de facilitar a leitura e a interpretação das ocorrências dispostas nos quadros, os elementos investigados recebem destaque em negrito, tanto na transcrição do original quanto nas traduções e sugestões.

Apresentamos, a seguir, uma tabela com a frequência e a categorização das ocorrências pertencentes a cada construção por subesquema, a partir da categorização proposta por Barbosa (2020)³³. Vejamos:

³³ Destacamos que a caracterização de cada subesquema em relação a sua representação formal e sua respectiva função foi apresentada detalhadamente na seção 2.3 do Capítulo II deste trabalho.

Tabela 2 - Frequência por subesquema

SUBESQUEMAS							
Sub1		Sub2		Sub3		Sub4	
1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	4.1	4.2	
1	-	9	-	1	2	1	
Total: 14							

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A análise realizada neste trabalho baseia-se em 14 excertos em que as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” foram traduzidas para o inglês. Além disso, como pode ser observado na tabela acima, todos os padrões construcionais identificados foram categorizados segundo Barbosa (2020), conforme detalhado na segunda seção deste trabalho. Sendo assim, as ocorrências foram identificadas ao longo dos doze episódios da primeira temporada de *The Circle Brasil*. Desse modo, verificamos: (i) uma ocorrência pertencente ao primeiro subesquema, em que “real” une-se a um sintagma nominal com funções adjetivais; (ii) nove casos em que “real” liga-se a sintagmas verbais a fim de asseverar a ação expressa pelo verbo; (iii) uma ocorrência pertencente ao terceiro subesquema, em que “real” assevera uma qualidade revelada pelo sintagma adjetival; e por fim, (iv) três ocorrências em que a todo o conteúdo proposicional, que constitui a sentença, é modalizado de forma epistêmica asseverativa por “real”, em dois casos, e por “real oficial”, em um caso. A seguir, apresentamos a análise das traduções das ocorrências investigadas.

No que se refere à tradução das ocorrências encontradas, analisamos a escolha tradutória realizada a partir da forma e da função específica das ocorrências a depender do subesquema a que pertencem. É nesse sentido que procuramos destacar a importância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção e, com isso, tanto a forma quanto a função devem ser consideradas no processo tradutório. Portanto, nesta seção, analisamos a escolha tradutória a partir dos polos da forma e da função apresentados em cada subesquema, averiguando se a opção utilizada contempla os propósitos comunicativos do texto fonte. Além disso, propomos traduções alternativas para os casos em que julgamos ser isso necessário.

3.2.1. Subesquema 1

Neste subesquema, “real” liga-se a um sintagma nominal com função adjetival, conforme apresentado no Capítulo 2 deste trabalho. No que se refere à forma, é possível observar que seus constituintes se organizam de maneira mais integrada. Quanto à função, nesse caso, o sintagma nominal é modalizado de forma epistêmica asseverativa por “real”. Vejamos, no quadro a seguir, a ocorrência em português, sua legenda e uma sugestão de tradução:

Quadro 5 – Representação da ocorrência 3 e de sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(3)	<p>Marina: Mais uma carioca #amooo. Qual parte do Rio você mora? [enviar]</p> <p>Ana: Marina, somos quase vizinhas, sou da Tijuca [ponto de exclamação, enviar]</p> <p>Marina: minha vizinha REAL</p> <p>Ana: A Marina deve tá super feliz.</p> <p>Marina: Ai, amei que ela é do Rio.</p> <p>Ana: ‘as gordas tijucanas’ ela deve tá pensando.</p>	<p>Marina: Another girl from Rio #Loveit. Where do you live in Rio [send]</p> <p>Ana: Marina, we’re almost neighbors, I live in Tijuca! [exclamation point, send]</p> <p>Marina: she’s REALLY my neighbor!</p> <p>Ana: Marina must be so happy.</p> <p>Marina: I loved the fact that she’s from Rio. She must be thinking “The fat ladies from Tijuca”.</p>	<p>Marina: Another girl from Rio #Loveit. Where do you live in Rio [send]</p> <p>Ana: Marina, we’re almost neighbors, I live in Tijuca! [exclamation point, send]</p> <p>Marina: she’s LITERALLY my neighbor!</p> <p>Ana: Marina must be so happy.</p> <p>Marina: I loved the fact that she’s from Rio. She must be thinking “The fat ladies from Tijuca”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A interação comunicativa que contextualiza a ocorrência acima acontece no momento em que os competidores dão boas-vindas à nova participante, Ana. Após uma breve conversa, Ana comenta que mora na cidade do Rio de Janeiro. É nesse contexto que Marina, a falante em questão, expressa sua alegria ao saber que a nova participante do jogo também é carioca. No áudio original em português, a falante utiliza “real” associado ao sintagma nominal “minha vizinha”, modalizando-o de forma epistêmica asseverativa. Nesse sentido, “real” atribui veracidade ao que é expresso pelo sintagma, ou seja, que elas realmente eram vizinhas. Nesse caso, “real” ressalta a condição de “vizinhança” entre elas, direcionando a atenção do interlocutor para o sintagma “minha vizinha”. Ademais, a nova participante, Ana, tem a intenção de mostrar uma aproximação com Marina como estratégia de jogo. Dessa forma, Ana apresenta pontos em comum com Marina, ao dizer que são vizinhas, a fim de estabelecer um vínculo mais forte entre as duas. Em resposta, Marina, com o intuito de ser mais expressiva, revelando seu sentimento de alegria em saber dessa

informação, utiliza “real” junto ao sintagma a fim de se expressar fortemente. Vale ressaltar que, nesse caso, “real” também atribui veracidade à informação – o fato de serem vizinhas. Portanto, subjacente a esse uso, é possível perceber uma ancoragem na realidade e, também, um grau de intersubjetividade do falante revelado pela construção.

Em inglês, no que se refere ao polo da forma, “real” foi traduzido pelo advérbio “*really*”. A fala foi reescrita, adicionando o sujeito e o verbo “ser”, ou seja, “ela é” junto de “minha vizinha”. Nesse caso, “*really*” atua sobre o predicativo do sujeito “*my neighbor*”. No que se refere à função, a asseveração incide sobre o sintagma nominal “*my neighbor*”, como ocorre em português. Entretanto, entendemos que, nesse caso, a tradução realizada não contempla, de modo satisfatório, as peculiaridades desse pareamento, como a veracidade ancorada na realidade e na intersubjetividade do falante. Embora “*really*” desempenhe papel semelhante ao de “real” nesse contexto, propomos “*literally*”³⁴ como alternativa de tradução para a ocorrência em questão. Acreditamos que “*literally*”, além de expressar um sentido mais literal – visto que está mais ancorado na realidade, transmitindo, com isso, uma noção de verdade (passível de verificação na realidade concreta) –, revela, também, a expressividade do falante de modo asseverativo. Assim, “*literally*” imprime veracidade ao fato e, ao mesmo tempo, uma exteriorização de seu estado emocional. Além disso, se parafrasearmos a fala no contexto original, enunciados como “ela é literalmente minha vizinha” ou “é literalmente minha vizinha” são leituras possíveis, sem grandes perdas de significado. Portanto, com base nos argumentos expostos acima, consideramos “*literally*” como uma alternativa mais adequada para a tradução nesse contexto. Quanto à restrição de caracteres, tal sugestão adequa-se aos parâmetros para a escrita na tela.

3.2.2. Subesquema 2

Agrupamos, neste subesquema, as nove ocorrências em que “real” une-se a um sintagma verbal com o intuito de asseverar uma situação ou aspecto da realidade expresso pelo verbo. Acerca dos aspectos do polo da forma, assim como no primeiro subesquema, o escopo da modalização, o sintagma verbal, e “real” apresentam-se de

³⁴ Definição disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/literally> Acesso em: 10 abr. 2021

modo mais integrado, conforme já apresentado no Capítulo 2. No que se refere à função, nesses casos, o sintagma verbal é modalizado de forma epistêmica asseverativa por “real”. Vejamos, a seguir, as ocorrências em português e suas respectivas traduções.

Quadro 6 – Representação da ocorrência 4 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(4)	<p>JP: Fala Paraíba, ta aí? [interrogação, enviar].</p> <p>Ana Carla: E aí nordestino, tô aqui cozinhando e você o que tá fazendo? [enviar].</p> <p>JP: E aí, nordestino! Circle, message: me convida para esse jantar.</p> <p>Ana Carla: [lendo] me convida para esse jantar pós-treino. Meu filho, você já tá convidado, pode vir aqui. A casa é sua.</p> <p>JP: Circle, mensagem: Você fica onde quando vai a Recife? [enviar].</p> <p>Ana Carla: Fico na casa do meu primo em Boa Viagem, mas quem sabe na próxima vez eu fique na sua.</p> <p>JP: oh, se jogou, hein!</p> <p>Agora vou tomar um banho e queria a mão de uma misse pra fazer uma massagem nas minhas costas. [enviar].</p> <p>Ana Carla: Coitado, não sabe que minha mão é de ogro. Circle, mensagem: Vai lá, depois a gente marca a massagem também. Adorei conversar com você. [enviar].</p> <p>JP: boa, garoto! E a estratégia vai ser mais ou menos essa. Quem sabe depois do jogo, se ela, de fato, for ela mesmo, a gente de conheça e aconteça alguma coisa.</p> <p>Ana Carla: Muito gente boa mesmo. Tô afim dele REAL, real oficial. Tô dando moral agora real, não é só jogando não.</p>	<p>JP: Hey, Paraíba girl. Are you there? [question mark, send].</p> <p>What's up, northeasterner? I'm cooking. What about you? [send].</p> <p>JP: [lendo] "What's up, northeasterner?"</p> <p>Circle, message: invite me to dinner.</p> <p>Ana Carla: [lendo] "invite me to that post-workout dinner". You are invited. Come over. Make yourself at home.</p> <p>JP: Circle, message: Where do you stay when you to Recife? [send].</p> <p>Ana Carla: I stay at my cousin's, in the Boa Viagem neighborhood. Maybe next time I'll stay at yours.</p> <p>JP: Threw yourself, huh? I'm gonna take a shower now. I would love to have Miss Paraíba's hands massaging my back. [send].</p> <p>Ana Carla: the poor guy doesn't know my hands are awful.</p> <p>Circle, message: go ahead. We can set up a massage later. I loved talking to you. [send].</p> <p>JP: Nice! That will be my strategy. Maybe after the game, if that's really her, we'll get to know each other, and something will happen.</p> <p>Ana Carla: Nice guy. I'm into him FOR REAL. I mean it. I'm up for it. It's not a strategy.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência em (4) foi retirada de um trecho do primeiro episódio da série, em que os participantes iniciam conversas virtuais a fim de se conhecerem melhor. No segmento selecionado, o diálogo acontece entre dois jogadores nordestinos. Eles conversam sobre seus lugares de origem e, também, é possível notar um interesse mútuo entre eles. A ocorrência, nesse caso, revela o posicionamento positivo do falante em relação ao outro participante do jogo, por ver sua foto de perfil e por sua breve conversa. Nesse caso, a participante revela sua opinião acerca da personalidade e da beleza do outro jogador, mostrando-se interessada nele. Em português, “real” é utilizado com o intuito de asseverar o sintagma verbal “tô afim

dele”. Desse modo, o sintagma verbal “tô afim dele” é fortemente asseverado por “real”. Assim, o falante reforça o valor de verdade de sua intenção – estar verdadeiramente interessado nele – não só como uma atitude premeditada do jogo. Uma vez que os jogadores acabaram de se conhecer, o uso de “real”, nesse caso, revela a intenção de Ana em ser mais expressiva, tentando convencer o interlocutor de que não se trata apenas de uma estratégia, mas sim de um interesse genuíno pelo rapaz. Assim, conforme já mencionado no Capítulo 2, é possível perceber a ancoragem mais intersubjetiva nos casos com “real”. Nesse caso, a intersubjetividade está relacionada à maneira como o falante se posiciona em relação a determinada situação e, também, à tentativa de convencer o interlocutor do valor de verdade de seu enunciado.

Na tradução para o inglês, “real” foi traduzido como a expressão “*for real*”. Assim como em português, “*for real*” incide sobre a ação expressa pelo sintagma “*I’m into him*”. Desse modo, a função epistêmica asseverativa exercida por “*for real*” desempenha papel semelhante ao uso de “real” na ocorrência em português. Nesse caso, portanto, entendemos que “*for real*” veicula essa intersubjetividade do falante, ao se expressar mais fortemente na manifestação de seu interesse pelo rapaz. Além disso, “*for real*” reflete a intenção de convencer o interlocutor acerca da legitimidade e seriedade do que é proferido. Isso pode ser observado até mesmo por sua definição no dicionário em que tal expressão denota a veracidade daquilo que é proferido.³⁵

Em seguida, apresentamos a terceira ocorrência extraída do quarto episódio da série.

Quadro 7 – Representação da ocorrência 5 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(5)	<p>Lucas: os moleques é tudo sabonete e eu sou fake? Por que que não me eliminaram então?</p> <p>Lorayne: Você é mais do que fake, você é fake e você é falso.</p> <p>Lucas: ah, Circle, mensagem:</p> <p>Gabybol: quero ver o que que a galera vai falar.</p> <p>Lorayne: vai, fala! Quero ver o que tu vai falar. Fale, se faz de sonso, se faz de sonso.</p> <p>Marina: ele já tá ali maior tempão, ele já tá ali maior tempão. Ele podia ter falado</p>	<p>Lucas: They’re a bunch of hypocrites, and I am a catfish? Why didn’t you eliminate me?</p> <p>Lorayne: You’re not only a catfish! You’re too faced, too!</p> <p>Lucas: Circle, message:</p> <p>Gaybol: Can’t wait to see what they’re gonna say.</p> <p>Lorayne: Go on! I want to see what you’re gonna say. Say something! Don’t play dumb!</p> <p>Marina: he’s taking too long. He could’ve said something already, but he’s taking too long. He’s taking too long to think.</p>

³⁵ Definição disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/for-real> Acesso em: 3 dez. 2020

<p>óh de cara alguma coisa, mas ele demorou e demorou muito pra pensar. Circle, mensagem: confesso que entrei em estado de choque. E aí, Lucas, fala com a gente, mozi #reage. [enviar]</p> <p>Luma: [lendo] “estado de choque” exagerada! Exagerada, falsa!</p> <p>Lucas: Circle, mensagem: to aqui, quem quiser fala comigo. To sempre disponível, interesse vem dos dois lados #soltaoplay #falanacara. Circle, enviar.</p> <p>Marina: gente, ele ficou putó.</p> <p>Dumaresq: uhh ficou revoltadinho, foi?</p> <p>Lorayne: circle, mensagem: #quemcalaconsente #tobatendoumareza [enviar].</p> <p>É isso aí, só pra você saber que eu também não gosto de ti. Ok?!</p> <p>Dumaresq: [lendo] “quem cala consente?” Eh, Lorayne, gostei viu, arrochada, arrochada a senhora.</p> <p>Lucas: circle, mensagem: votações controversas, não? Se for ver no geral, mas é isso #chegueiinjogo #queméverdadesabequemédementir a e #quempuxasacopuxatapete. Circle, enviar.</p> <p>Lorayne: [lendo] “#puxasacopuxatapete”. Ah, ta bom, garoto. Nossa, wow, você é super sensacional, wow, wow, wow.</p> <p>Dumaresq: e quem puxa tapete? Puxa saco? porque eu estou afim de puxar tapete, mas não estou afim de puxar saco.</p> <p>Marina: Eu gosto muito dele REAL e acho isso injusto</p> <p>Gaybol: é, o resultado da pesquisa até que foi bom, velho.</p>	<p>Circle, message: I admit I’m in complete shock. What’s up, Lucas? Talk to us, boo #react. [send]</p> <p>Luma: [lendo] “complete shock”. So over the top. Over the top and two faced.</p> <p>Lucas: Circle, message: I’m here. If anybody wants to talk to me, I’m always available. Friendship is a two way street #pressplay #sayItToMyFace. Circle, send.</p> <p>Marina: Geez, he’s mad.</p> <p>Dumaresq: Are you angry, honey?</p> <p>Lorayne: Circle, message: #SilenceGivesConsent #SayingAPrayer [send]</p> <p>That’s it. Just so you know, I don’t like you either. Okay?</p> <p>Dumaresq: [lendo] “Silence gives consent?” Whoa Lorayne. I like it. You were bold. You were bold.</p> <p>Lucas: Circle, message: controversial, right? Look at the other categories #GameOn #WholsRealknowsWholsNot #AnAssKisserCanTakeYouDown. Circle, send.</p> <p>Lorayne: [lendo] “#AnAssKisserCanTakeYouDown”. All right, dude. Wow. You’re really incredible. Wow.</p> <p>Dumaresq: if you’re not as ass-kisser, can you take people down? I want to take people down, but I don’t want to be an ass-kisser.</p> <p>Marina: I REALLY like him. I think it’s unfair.</p> <p>Gabybol: The poll results were great, dude.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O excerto (5) foi retirado de um trecho em que os jogadores fazem breves comentários acerca do resultado de uma enquete de popularidade, na qual um dos participantes foi cotado como *fake* (uma pessoa que está jogando com um personagem e não com sua identidade real). A ocorrência em questão acontece quando uma das participantes comenta acerca dessa crença geral dos jogadores. Ela demonstra sua decepção em relação à postura dos outros ao julgarem previamente o jogador em questão, seu *affair* no jogo. Desse modo, ela justifica seu afeto por ele e revela sua indignação. No áudio original, “real” está associado ao sintagma verbal “gostar muito dele” de maneira integrada. Nesse caso, a ação é o

escopo da modalização feita por “real”. Sendo assim, a situação descrita, ação de “gostar muito dele”, é asseverada. Ademais, “real” ressalta a ação verbal e atribui veracidade àquilo que é dito. O falante, nesse caso, revela seu posicionamento em relação ao outro participante, justificando que “realmente gosta muito dele”.

Em inglês, o advérbio “*really*” foi utilizado para cumprir o papel que “real” desempenha em português. Nesse caso, entendemos que as especificidades formais e funcionais do padrão identificado foi contemplado pela escolha tradutória.

A seguir, demonstramos a ocorrência (6), sua respectiva tradução para legenda e uma possível alternativa para o caso.

Quadro 8 – Representação da ocorrência 6 e de sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(6)	<p>Lucas: Marina, bem-vinda ao flop, moção. O último lugar que queria te encontrar era aqui. Circle, enviar.</p> <p>Marina: cara, ele ta achando que eu to chateada por ta no flop. Por um lado eu tô porque eu não vou ter como salvar ele. Ai, cara!</p> <p>Dumaresq: Circle, mensagem: estou aqui tentando pensar qual será a decisão da Lorayne e do JP.</p> <p>Luma: [lendo] “Eles me parecem ter pontos de vistas distintos sobre o jogo. Tô perdida REAL”. Na verdade, eu acho que o Dumaresq tá com medinho. Tá com medinho, porque ele tava se mostrando muito, mostrando as garrinhas, e já viu que foi...deu uma... uma baixada na moral dele.</p>	<p>Lucas: Marina, welcome to the At Risk, bae. I wish we never met here.</p> <p>Marina: Man, he thinks I'm upset about being here. Although, in part, I am. Because I won't be able to protect him. Oh, man.</p> <p>Dumaresq: Circle, message: Here I am trying to guess what Lorayne's and JP's decision will be.</p> <p>Luma: [lendo] “They seem to have different perspectives about the game. I'm REALLY lost”. In reality, I think Dumaresq is afraid. Yes. He was feeling all too comfortable and he saw that he kind of fell from grace.</p>	<p>Lucas: Marina, welcome to the At Risk, bae. I wish we never met here.</p> <p>Marina: Man, he thinks I'm upset about being here. Although, in part, I am. Because I won't be able to protect him. Oh, man.</p> <p>Dumaresq: Circle, message: Here I am trying to guess what Lorayne's and JP's decision will be.</p> <p>Luma: [lendo] “They seem to have different perspectives about the game. I'm TOTALLY lost”. In reality, I think Dumaresq is afraid. Yes. He was feeling all too comfortable and he saw that he kind of fell from grace.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A situação comunicativa em que a ocorrência (6) acontece diz respeito a uma conversa entre os participantes que não foram escolhidos como “influenciadores”, portanto, eles correm o risco de serem escolhidos e serem eliminados da competição. No trecho em que “real” é utilizado, o falante faz suposições acerca das estratégias de jogo dos líderes. Nesse caso, “real” modaliza o sintagma “estou perdido”. Desse modo, o falante expressa seu posicionamento diante da situação, mostrando-se

confuso em relação ao jogo e asseverando tal posição. Assim, “real” atribui veracidade ao que é expresso no sintagma, ou seja, ao fato de ele estar perdido. Além disso, “real” salienta o que é expresso, direcionando a atenção do falante para o sintagma.

Na legenda em inglês, “real”, novamente, foi substituído pelo advérbio “*really*”; nesse caso, sua modalização também recai sobre o sintagma verbal. “*Really*” assevera a situação apresentada pelo falante – o fato de ele estar realmente perdido. Vale ressaltar que o excerto traduzido apresenta ancoragem mais literal, presa ao campo semântico de “realmente” em português. Além disso, compreendemos que o traço mais intersubjetivo e a noção de totalidade veiculada pela construção em português não foram totalmente contempladas na tradução realizada. É possível encontrar uma tradução mais especializada em função do contexto de modalização epistêmica asseverativa em particular. Desse modo, entendemos que, nesse contexto, o advérbio “*totally*” seja capaz de desempenhar função semelhante sem estar tão atrelado à fala do original. Em termos de sentido, “*I’m totally lost*” assevera e salienta o estado (“perdido”) do falante, com uma ideia mais abrangente e de totalidade. “*Totally*” atribui uma noção de maior completude e ênfase quanto à expressividade do falante. Dessa forma, “estar totalmente perdido” mostra-se como uma alternativa de tradução para “estar perdido real”. Quanto à limitação de caracteres, “*totally*” se encaixa nas restrições para a escrita na tela.

Apresentamos, a seguir, a transcrição da fala da ocorrência (7) e sua respectiva tradução para legenda seguida de uma sugestão tradutória.

Quadro 9 – Representação da ocorrência 7 e de sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(7)	<p>Marina: Categoria: Cultura Dumaresq: Me escolhe, me escolhe, me escolhe, me escolhe, eu acho que me garanto. Marina: Será que a Ana pode se escolher? Ana: eu vou botar meu nome nessa. Marina: porque é muito a cara dela. Ana: Circle, mensagem: A jogadora que vai responder a categoria cultura é a Ana. Marina: se a Ana errar essa,</p>	<p>Marina: Topic: Culture Dumaresq: Pick me! I think I got this. Marina: Can Ana pick herself? Ana: I'll put myself up there. Marina: cause that topic it's so her. Ana: Circle, message: the player who is going to answer this topic is Ana. Marina: if Ana misses... Dude, you said you had a celebrity blog. This is your time to shine. Ray: I'll answer this topic [send] Ana: [lendo] “on this picture you</p>	<p>Marina: Topic: Culture Dumaresq: Pick me! I think I got this. Marina: Can Ana pick herself? Ana: I'll put myself up there. Marina: cause that topic it's so her. Ana: Circle, message: the player who is going to answer this topic is Ana. Marina: if Ana misses... Dude, you said you had a celebrity blog. This is your</p>

<p>cara, mina, tu falou que tinha um blog de celebridades. Essa é a tua hora. Ray: Nessa categoria, sou eu mesma, [enviar] Ana: [lendo] “Na foto são mostradas, da direita para a esquerda, as cantoras...” Ray: [lendo] “Ana, Vitória e Vitória e Ana”. Puts grila, lascou. Dumaresq: ei, você escreveu anos blog sobre celebridade, Ana: Não tenho ideia Marina: nossa, se tu errar, tu encheu a boca demais pra falar de celebridades. Ray: eu vou na letra B [enviar] Ana: Ana e Vitória, resposta A [enviar] Luma: Que rufem os tambores Ray: ai, meu deus, lá vem a resposta. Eu acertei! Marina: Nossa, meu! Ela errou REAL! Akel: Nossa senhora da Abadia!</p>	<p>can see the singers, from left to right...” Ray: “Ana and Vitória or Vitória and Ana?” Damn it! I’ screwed Dumaresq: Hey, for years, you wrote a celebrity blog. Ana: I have no idea. Marina: if you get that wrong, you shouldn’t have mention the celebrities. Ray: I’ll choose letter B [send] Ana: Ana e Vitória. Letter A [enviar] Luma: the drums roll! Ray: here it comes the answer I got it right! Marina: Jesus, she REALLY got it wrong! Akel: Virgin Mary</p>	<p>time to shine. Ray: I’ll answer this topic [send] Ana: [lendo] “on this picture you can see the singers, from left to right...” Ray: “Ana and Vitória or Vitória and Ana?” Damn it! I’ screwed Dumaresq: Hey, for years, you wrote a celebrity blog. Ana: I have no idea. Marina: if you get that wrong, you shouldn’t have mention the celebrities. Ray: I’ll choose letter B [send] Ana: Ana e Vitória. Letter A [enviar] Luma: the drums roll! Ray: here it comes the answer I got it right! Marina: Jesus, she FELL FLAT ON HER FACE! Akel: Virgin Mary</p>
---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O excerto apresentado em (7) tem origem em uma interação comunicativa de um jogo de perguntas e respostas. Ana, uma personagem interpretada por um jogador, tem sua identidade colocada à prova ao errar uma questão sobre celebridades, visto que, em seu perfil criado, ela se intitula como escritora, informando que teve por anos um blog sobre o assunto. Ao responder à questão, Ana perde a rodada, e Marina, incrédula, expressa sua opinião. É nesse contexto que “real” é utilizado a fim de asseverar o comentário de Marina acerca do erro de Ana. Ao proferir “ela errou real”, o falante ressalta o valor de verdade expresso pelo verbo “errar”; desse modo, o conteúdo torna-se o foco da atenção do interlocutor. Nessa fala, é possível perceber a intenção do falante em convencer a si mesmo e ao interlocutor daquele feito inacreditável: o fato de uma possível escritora sobre celebridades não saber muito sobre o assunto, o que, nesse contexto, seria muito suspeito. Nesse caso, o falante se posiciona e assevera sua opinião utilizando “real” junto ao sintagma “ela errou”.

Como pode ser observado nos excertos da legenda de ocorrências anteriores, novamente, “real” foi traduzido por “*really*”. Desempenhando papel semelhante ao de “real”, “*really*” modaliza a situação expressa pelo sintagma verbal, a ação de errar.

Contudo, consideramos que a ancoragem mais intersubjetiva, revelada por “real”, não foi considerada satisfatoriamente. É possível notar, ao longo do contexto comunicativo, que há uma intenção de falante, subjacente ao enunciado, em convencer tanto o interlocutor quanto a si mesma quanto ao erro de Ana. Essa ênfase ao se expressar em relação ao erro da oponente não se concretiza na tradução realizada por “really”. Com isso, apresentamos uma expressão alternativa, tentando ser mais pontual em relação aos aspectos formais e funcionais. Propomos, portanto, a partir dessa observação, a expressão idiomática “*to fall flat on your face*”: no caso da ocorrência em questão, “*she fell flat on her face*”. Seguindo sua definição, tal expressão relaciona-se a “falhar completamente, errar, principalmente em situações vergonhosas, embaraçosas”³⁶. Nesse sentido, entendemos que tal idiomatismo mostra-se mais adequado ao contexto específico analisado, visto que contempla aspectos tanto da forma quanto da função da construção. A nosso ver, “*she fell flat on her face*” veicula maior expressividade por parte do falante ao se referir ao erro da jogadora, principalmente por se tratar de uma vergonha pública, já que ela se descrevia como uma escritora sobre celebridades. Em outras palavras, para os participantes, era pressuposto que ela acertaria a pergunta sobre os famosos já que se tratava de um tema de sua área de trabalho. Com o erro de Ana, a participante tem sua verdadeira identidade questionada. Além disso, tal expressão revela uma certa preocupação em enfatizar o conteúdo do que é dito, o erro de Ana, visto que a veracidade da identidade da oponente é colocada à prova, causando dúvidas nos outros participantes quanto à verdadeira identidade da nova jogadora. Ademais, isso também pode ser percebido pelas declarações dos outros participantes. No que se refere ao limite de caracteres, tal expressão adequa-se aos limites para a escrita na tela.

O quadro abaixo refere-se à ocorrência (8) e sua respectiva legenda.

³⁶ Definição disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/fall-flat-on-your-face>
Acesso em: 02 dez. 2020

Quadro 10 – Representação da ocorrência 8 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(8)	<p>Ray: Quero dizer para o grupo Rosa “elas que lutem”</p> <p>Akel: até quando vão ser dias de luta, dias de luta?</p> <p>JP: depois da vitória, o sabor se torna muito mais gostoso</p> <p>Narrador: A alegria de uns e a tristeza de outros</p> <p>[barulho da TV desligando e desconectando os perdedores]</p> <p>Akel: Que que isso, tá me tirando?</p> <p>Marina: Eu tô offline REAL</p> <p>Lorayne: Sinto muito, gente do Rosa. Aqui ó, minhas saudações.</p>	<p>Ray: all I have to say to the Pink Team is, “She Fights!”</p> <p>Akel: Why does it have to be through the downs and downs?</p> <p>JP: It tastes so much better after the win.</p> <p>Narrator: Happiness for ones, misery for others.</p> <p>[barulho da TV desligando e desconectando os perdedores]</p> <p>Akel: Are you kidding me?</p> <p>Marina: I’m off-line FOR REAL</p> <p>Lorayne: I’m really sorry, Pink Team. Cheers to you</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Após a vitória da equipe Azul no jogo de perguntas e respostas, os participantes da equipe perdedora, Rosa, são desconectados do *chat* enquanto os vencedores ganham uma festa e pizza como prêmio. É nesse contexto em que a situação comunicativa representada em (8) acontece. Nesse trecho, o falante demonstra seu descontentamento após ter sido desligado do jogo. Assim, ele utiliza “real” para asseverar seu *status*, *offline*, ou seja, fora do jogo no momento. Nesse caso, “real” ressalta essa condição de *offline* da participante e sua tristeza por não acreditar que perdeu o jogo.

A escolha do tradutor para esse segmento em inglês foi pela expressão “*for real*”. Desse modo, “*for real*” modaliza, de forma epistêmica asseverativa, o sintagma verbal. Tal expressão direciona a atenção do interlocutor para o estado do falante, ou seja, temporariamente fora do jogo. A expressão “*for real*”, nesse caso, desempenha função semelhante à de “real” em português.

Entendemos que “*for real*” reflete um aspecto de intersubjetividade da construção, em que o falante se expressa mais fortemente quanto a seu descontentamento por ter perdido a disputa e, conseqüentemente, por ter sido desconectado do jogo. Nesse sentido, acreditamos que, nesse excerto, a tradução realizada contempla, de maneira satisfatória, as especificidades do polo da forma e da função da construção, principalmente, no que diz respeito à intersubjetividade, traço marcante de tais padrões construcionais com “real” e “real oficial”.

A seguir, representamos a ocorrência (9) em um quadro contendo a fala transcrita, sua legenda e traduções alternativas. Vale ressaltar que apresentamos as

sugestões citadas na mesma célula do quadro a fim de facilitar a leitura e a comparação entre as sugestões.

Quadro 11 – Representação da ocorrência 9 e de sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(9)	Luma: Luma está em primeiro. Dumaresq: Ai, como é bom explodir essa energia. Luma: se hoje Luma tá aqui influencer tem pessoas por trás dela. Ray: Eu me pergunto quem é que não ta com medo de ir embora? Quem? Marina: Eu tô me cagando REAL	Luma: Luma is first. Dumaresq: It's so good when this energy explodes Luma: for Luma to become an Influencer, many people supported her. Ray: I ask myself, "who isn't afraid of going home? Who?" Marina: I'm LITERALLY shitting my pants.	Luma: Luma is first. Dumaresq: It's so good when this energy explodes Luma: for Luma to become an Influencer, many people supported her. Ray: I ask myself, "who isn't afraid of going home? Who?" Marina: "IT FREAKS ME OUT! I'M FREAKING OUT! I'M FUCKING SCARED!"

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Na ocorrência transcrita em (9), o falante expressa seu sentimento diante dos resultados finais das avaliações dos participantes e de uma possível eliminação. A fim de asseverar seu estado, o falante associa “real” a “eu tô me cagando”. Nesse caso, há a intenção de ressaltar seu sentimento, o medo por uma possível eliminação, demarcando sua expressividade. Nesse contexto, há também a intenção de convencer acerca da veracidade de sua insegurança diante de uma possível eliminação do jogo e, conseqüentemente, um retorno à casa.

Na versão em inglês, o advérbio “*literally*” foi recrutado para asseverar a situação exposta pelo falante. Embora “*literally*”, em seu sentido metafórico, também revele a modalização da expressão “estar cagando de medo”, imprimindo até um certo “exagero”, entendemos que, nesse contexto, outras expressões desempenham função semelhante sem estarem tão ancoradas na realidade, focalizando, assim, mais a expressividade do falante. Nesse sentido, acreditamos que o traço de uma intersubjetividade mais marcada não foi contemplado com o uso de “*literally*”. Ademais, existem outras traduções que estão mais em consonância com a função pretendida no original. Desse modo, apontamos as expressões “*It freaks me out*”, “*to be freaking out*”, ou mesmo, “*to be fucking scared*” como opções alternativas à utilizada na legenda. No caso mencionado, o medo se dá na fala anterior: a possibilidade de ser eliminado da competição. As sugestões tradutórias demarcam e asseveram o estado emocional do falante, ou seja, o medo de uma possível

eliminação. Entendemos que tais expressões revelam essa ideia de ter/estar com medo de algo específico de maneira mais contundente, revelando essa intenção de ser mais expressivo e, portanto, contemplando, de forma mais satisfatória, o aspecto da intersubjetividade presente na construção. No que se refere à limitação de caracteres, tais expressões adéquam-se aos limites para a escrita na tela.

A seguir, apresentamos a oitava ocorrência e sua respectiva tradução para legendagem.

Quadro 12 – Representação da ocorrência 10 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(10)	Ana: [lendo] “Akel, JP e Lorayne devem entrar no “Chat dos flopados”. Luma: Caramba, eu queria ver esse chat. Dumaresq: esse trio hein! Precisa lavar roupa suja REAL	Ana: [lendo] “Akel, JP e Lorayne Must go to the “At Risk Chat”. Luma: Hell, I wanted to see that chat right now. Dumaresq: this trio REALLY needs TO HAVE IT OUT.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência representada em (10) foi retirada de um trecho do oitavo episódio em que Luma e Dumaresq foram eleitos como “influenciadores” e estão na Sala Azul para decidir quem será o participante eliminado. Os demais jogadores entram na sala “Chat dos Flopados” para conversarem. A ocorrência representada em (10) diz respeito a um comentário de Dumaresq em relação aos demais participantes que deveriam conversar após alguns desentendimentos no jogo anterior. Devido ao resultado insatisfatório das avaliações e alguns desentendimentos entre os perdedores, o falante insinua que o trio em questão realmente precisava conversar e se entender. Para isso, o falante utiliza “real” a fim de asseverar a ação expressa pelo sintagma verbal “precisa lavar roupa suja”. Entendemos que, ao proferir “esse trio hein! Precisa lavar roupa suja **REAL**”, a ancoragem mais intersubjetiva quanto à necessidade de ser mais expressivo se apresenta tanto no uso de “real” junto ao sintagma, quanto na expressão “lavar roupa suja”, já que se trata de uma maneira mais contundente de dizer “se entender, resolver os desentendimentos”. Nesse caso, a intenção é mostrar que há a necessidade de que o trio se entenda.

No texto traduzido, o advérbio “*really*” e a expressão “*to have it out*” foram recrutados para transpor tal ideia. A nosso ver, nesse caso, o uso de “*really*”, juntamente à expressão “*to have it out*”, contempla as especificidades formais e

funcionais desse pareamento. Dessa forma, “*this trio REALLY needs TO HAVE IT OUT*” revela maior expressividade do falante ao comentar a necessidade do trio.

A seguir, apresentamos a nona ocorrência extraída do décimo episódio da série.

Quadro 13 – Representação da ocorrência 11 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(11)	<p>Marina: eu sinto que preciso falar com a Luma porque não sei se ela entendeu o jeito que me expressei. Circle, abre um chat privado com Luma.</p> <p>Luma: parece que adivinhou! Circle, abri chat.</p> <p>Vamos esperar ela falar, né?!</p> <p>Marina: Circle, mensagem: Luma, espero que você não tenha ficado chateada com o que eu disse. Antes do #jogoaberto, eu achava você um pouco distante e não conseguia te entender #nadacontra [enviar]</p> <p>Luma: [lendo] “nada contra”.</p> <p>Circle, mensagem: (Lucas e Marcelo ³⁷discutindo sobre como vão escrever a mensagem)</p> <p>Lucas: Não fiquei chateada</p> <p>Marcelo: ‘Oie’</p> <p>M: ‘Oie’</p> <p>L: não, que ‘oi’</p> <p>M: não,</p> <p>L: ‘Marina’</p> <p>M: ‘Marina’</p> <p>L: ‘Oie, Marina’. ‘Ooi’ com dois ‘o’s.</p> <p>M: não, ‘oie’. ‘Oie, Marina’ bem menininha, bem</p> <p>Marina: Se ela for aquela Luma direta que ela disse ser, ela vai completamente entender o meu posicionamento aqui.</p> <p>Luma: Circle, mensagem: Oie, Marina. De forma alguma, não fiquei chateada e respeito sua opinião, porque até fiquei com vontade de perguntar ‘o que você quis dizer realmente sobre o posicionamento e como assim “mais direta”? Você foi a primeira pessoa que chamei no chat aqui....</p> <p>Marina: [lendo] “e fui com a sua cara de primeira”</p> <p>Ai, que ótimo!</p> <p>Lucas: eu acho que esse papo aqui vai dar pra Marina ver quem é Luma.</p> <p>Marcelo: mas vamos ver onde vai acabar isso ai.</p> <p>Marina: Fico feliz por saber disso, sobre ser “mais direta” um bom exemplo disso seria o jogo “Meu maior rival”</p>	<p>Marina: I feel like I should talk to Luma. I don’t know if she understood what I really meant. Circle, open a private chat with Luma.</p> <p>Luma: Speak of the devil!</p> <p>Circle, open chat! Let’s wait for her to say something.</p> <p>Marina: Circle, message: Luma, I hope you’re not upset with what I said. Before the “#CardsOnTheTable chat, I thought you were a bit distant, and I couldn’t figure you out. #NothingAgainstYou [send]</p> <p>Luma: [lendo] #NothingAgainstYou</p> <p>Circle, message: Lucas e Marcelo discutindo sobre como vão escrever a mensagem)</p> <p>Lucas: I’m not upset...</p> <p>Marcelo: heyyy!</p> <p>L: that’s terrible.</p> <p>M: no!</p> <p>L: ‘Marina’</p> <p>M: ‘Marina’</p> <p>L: Hey Marina!</p> <p>L: Hey, colon...</p> <p>M: no, heyyy. Heyyy Marina. Very girly...</p> <p>Marina: if Luma is straightforward, like she claims to be, she’ll completely understand my point of view.</p> <p>Luma: Circle, message: Heyyy, Marina. Of course, I’m not upset. I respect your opinion. I even would like to ask you, what do you really mean with your point of view, and what do you mean by, [quote], “straightforward”? [question mark].</p> <p>You were the first person I talked to in chat.</p> <p>Marina: [lendo] “and I liked you right away”.</p> <p>That’s great to hear.</p> <p>Lucas: From this talk, I think Marina will figure out who Luma is</p> <p>Marcelo: but let’s see where this is going</p> <p>Marina: Circle, message: I’m glad to hear that. About being “straightforward”, a good example of that happened in the game, [quote] “My Biggest Rival”, [unquote]</p> <p>Luma: [lendo] “Luma, in spite of that, I TRULY admire you for creating the #CardOnTheTable chat and I came with an open heart to tel you</p>

³⁷ Lucas e Marcelo são os gêmeos que atuam como a personagem Luma.

<p>L: [lendo] Luma, independente disso tudo, eu te admiro REAL por ter criado #jogoaberto e eu vim aqui de coração pra te falar o que eu estava sentindo.</p> <p>Lucas: A Marina pegou a bandeira e fez assim oh baixou, a bandeirinha branca.</p> <p>Marcelo: e baixou guarda.</p>	<p>what I was feeling”.</p> <p>Lucas: Marina grabbed a white flag and started to wave it.</p> <p>Marcelo: she dopped her guard.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A nona ocorrência foi retirada de um diálogo entre Luma (Lucas e Marcelo) e Marina. Nesse trecho, Marina chama Luma para conversar a fim de esclarecer qualquer possível mal-entendido acerca de um comentário que fizera sobre Luma previamente no jogo. Por se tratar de um assunto delicado, ambos os falantes se mostram cautelosos em relação ao modo como direcionam suas mensagens no *chat*. Isso pode ser notado ao longo da interação pelo diálogo entre Lucas e Marcelo, participantes que atuam como Luma, quanto à maneira como respondem às mensagens de Marina. É nítida a preocupação com a interação e a interpretação do interlocutor, ao iniciar a escrita à Marina, a fim de ser menos diretivo e mais receptivo. Nesse caso, ainda que seja puramente estratégia de jogo, Luma escolhe suas palavras com o intuito de alinhar seus posicionamentos. No segmento investigado em (11), Luma está lendo a mensagem escrita por Marina, cujo conteúdo revela sua admiração pela participante. Nesse sentido, Marina tem a intenção de convencer Luma de que ela não tem nada contra a participante; pelo contrário, expressa que realmente a admira por ter sido sincera em outros momentos. Desse modo, Marina se expressa revelando sua opinião sobre a jogadora e suas estratégias de jogo. De forma mais pontual, nessa ocorrência, “real” é coadunado ao sintagma verbal na intenção de asseverar a ação (admirar verdadeiramente a outra jogadora). Nesse caso, além da intersubjetividade e da preocupação com a interação presentes na construção, é possível observar a tentativa de convencer o interlocutor do valor de verdade de seu sentimento de admiração. Há, portanto, a atenção do falante com a interpretação do interlocutor em relação ao que é dito. Marina quer mostrar afeto para tentar convencer de que está tudo bem entre elas.

Para a legenda em inglês, o advérbio “*truly*” foi utilizado com esse propósito. Compreendemos que, nesse caso, o uso de “*truly*” foi satisfatório quanto aos aspectos formais e funcionais de tal padrão construcional. Nesse sentido, tal advérbio é utilizado também para destacar e enfatizar o valor de verdade daquilo que é

enunciado³⁸. No trecho “*I truly admire you...*”, “*truly*” imprime sinceridade quanto à veracidade e ressalta a admiração do falante. Além disso, “*truly*” atribui um tom de afeição do falante em direção ao interlocutor, reforçando, assim, o afeto revelado por “admirar”. De forma particular, essa intenção subjaz à fala, visto que o propósito da conversa é justamente esclarecer possíveis desentendimentos entre os participantes. Portanto, essa tradução considera os aspectos da construção quanto às noções de intersubjetividade e de preocupação com a interação no que se refere à interpretação do interlocutor.

No quadro abaixo está representado o segmento referente à ocorrência (12), extraído do décimo episódio do *reality*.

Quadro 14 – Representação da ocorrência 12 e sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(12)	[toca o sinal de alerta para anunciar que um participante foi bloqueado] JP: [lendo] “Renan foi bloqueado do The Circle”. Marina: pois é, Renan, vacilaram REAL contigo Ray: antes ele do que eu, né?!	JP: [lendo] “Renan was blocked from ‘The Circle’” Marina: yeah, Renan, They THREW YOU UNDER THE BUS. Ray: better him than me!

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência (12) foi retirada de um trecho em que uma participante comenta a eliminação de Renan, último participante a entrar no jogo. Para ela, a eliminação foi injusta; com isso, ela revela seu posicionamento. Nesse caso, “*real*” atua sobre “*vacilaram*”, cujo verbo revela o sentido de “cometer um erro”. Desse modo, “*real*” salienta e assevera a crença do falante quanto à eliminação de Renan, uma atitude desleal e injusta por parte dos outros jogadores. A intersubjetividade, nesse caso, também é traço marcante desse pareamento, já que revela a expressividade mais demarcada do falante.

Em inglês, o trecho traduzido foi alterado para a expressão “*to throw somebody under the bus*”. Nesse caso, consideramos que tal expressão da língua inglesa contempla as especificidades formais e funcionais da construção, por veicular a noção de prejudicar alguém para obter certa vantagem, como pode ser verificado

³⁸ Definição disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/truly> Acesso em: 3 dez. 2020

pelo significado da própria expressão³⁹. É nesse sentido que Maria expressa sua opinião – o fato de Renan ter sido prejudicado à custa da vantagem de outros participantes. Portanto, a expressividade mais aparente é refletida por tal expressão idiomática.

3.2.3. Subesquema 3

No terceiro subesquema, “real” liga-se a um sintagma adjetival com o intuito de asseverar uma qualidade. Quanto à forma, pode-se verificar que, nesses casos, o escopo da modalização, o sintagma adjetival, e “real” organizam-se de maneira integrada, conforme apresentado no Capítulo 2. Quanto à função, nesse caso, o sintagma adjetival é modalizado de forma epistêmica asseverativa por “real”. Assim, a função principal desse subesquema é a asseveração de uma qualidade. Vejamos, no quadro a seguir, a ocorrência em português pertencente a esse subesquema e sua respectiva tradução.

Quadro 15 – Representação da ocorrência 13 e de sua respectiva legenda e sugestão de tradução

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)	Sugestão de tradução para legenda (inglês)
(13)	<p>Lucas: antes de saberem quem vai para o date, vocês poderão olhar o perfil do novo jogador.</p> <p>JP: O Circle é uma caixinha de surpresas, né?!</p> <p>Akel: Ray? Ray, que foto chique, Ray!</p> <p>Marina: pensei que fosse um boy.</p> <p>Lorayne: gente do céu, mais mulheres, adoro!</p> <p>JP: rapaz, Ray, linda! Óh, quero ver! Circle, abra o perfil da Ray.</p> <p>Luma: Ela é linda, mulher brasileira REAL. Mas Luma também é.</p> <p>Gaybol: olha só, lindíssima!</p>	<p>Lucas: Before you know who is going on the date, you can take a look at the new player's profile.</p> <p>JP: The Circle is always full of surprises, right?</p> <p>Akel: Ray? What a lovely picture, Ray!</p> <p>Marina: I thought it was a boy!</p> <p>Lorayne: Oh my! More women. Loved it!</p> <p>JP: Wow, Ray it's beautiful! Let me see. Circle, open Ray's profile.</p> <p>Luma: Beautiful, AUTHENTIC Brazilian woman. But so is Luma.</p> <p>Gaybol: Look at that, so pretty!</p>	<p>Lucas: Before you know who is going on the date, you can take a look at the new player's profile.</p> <p>JP: The Circle is always full of surprises, right?</p> <p>Akel: Ray? What a lovely picture, Ray!</p> <p>Marina: I thought it was a boy!</p> <p>Lorayne: Oh my! More women. Loved it!</p> <p>JP: Wow, Ray it's beautiful! Let me see. Circle, open Ray's profile.</p> <p>Luma: BEAUTIFUL BRAZILIAN SHE'S THE REAL DEAL. WOMAN. But so is Luma.</p> <p>Gaybol: Look at that, so pretty!</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

³⁹ Definição do vocábulo disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/throw-sb-under-the-bus>. Acesso em: 4 dez. 2020

A ocorrência acima foi retirada de um trecho de um episódio em que um dos jogadores estava prestes a ser escolhido para participar de um encontro com a nova jogadora, mas, antes disso acontecer, todos poderiam analisar o perfil da novata. Nesse excerto, o falante utiliza “real” para expressar sua opinião ao ver a foto de perfil da nova participante. Ao analisar a foto de perfil da nova concorrente, o falante revela sua opinião positiva a respeito da aparência da moça e, também, ressalta seu traço característico de mulher brasileira. Nesse caso, “real” modaliza, de forma epistêmica asseverativa, o sintagma adjetival “mulher brasileira”, reforçando a veracidade expressa por “mulher brasileira”.

Na versão em inglês, “real” foi alterado por “*authentic*”. Embora esse adjetivo atribua ao sintagma “mulher brasileira” a noção de autenticidade, o traço mais intersubjetivo da construção foi enfraquecido. Nesse caso, entendemos que, ao dizer “mulher brasileira REAL”, o falante tem a intenção de ser mais expressivo ao qualificar a aparência e a autenticidade da moça quanto as suas características de beleza brasileira. Nesse sentido, o uso com “*authentic*” não veicula essa totalidade da expressividade do falante ao proferir sua opinião. Com o intuito de contemplar esse traço de intersubjetividade também em inglês, propomos como sugestão a expressão idiomática “*to be the real deal*”. Desse modo, no caso (13), mantivemos “*beautiful Brazilian woman*” e acrescentamos “*she’s the real deal*”. Segundo sua definição, tal expressão é utilizada em contextos informais a fim de afirmar que algo ou alguém é genuíno ou autêntico⁴⁰, ou ainda, que apresenta qualidades que dizem que ele(ela/isso) possui⁴¹. Sendo assim, as noções de autenticidade, veracidade, legitimidade e naturalidade são reforçadas e expressadas por tal construção. Portanto, é nesse contexto que sugerimos “*she’s the real deal*” como alternativa tradutória, levando em consideração as particularidades da construção no original. Em relação à restrição de caracteres por tela, a expressão sugerida condiz com os limites para o texto em legenda.

3.2.4. Subesquema 4

⁴⁰ Definição disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/the%20real%20deal#:~:text=informal,They're%20the%20real%20deal>. Acesso em: 3 dez. 2020

⁴¹ Definição disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/real-deal>. Acesso em: 03 dez. 2020

O subesquema 4 agrupa as três ocorrências em que “real” e “real oficial” modalizam sentenças de modo epistêmico asseverativo. Nesses casos, quanto aos aspectos da forma desses pareamentos, é possível verificar que a sentença e “real” e “real oficial” se apresentam de forma menos integrada se compararmos este padrão construcional aos outros subesquemas, conforme apresentado no Capítulo 2. No polo da função, observamos a modalização epistêmica asseverativa realizada em relação ao conteúdo da proposição. Sendo assim, “real” e “real oficial” orientam a atenção do interlocutor em relação àquilo que é dito. A seguir, vejamos as ocorrências em português e suas respectivas traduções.

Quadro 16 – Representação da ocorrência 14 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(14)	<p>J: Fala Paraíba, tá aí? [interrogação, enviar].</p> <p>A: E aí nordestino, tô aqui cozinhando e você o que tá fazendo? [enviar].</p> <p>J: E aí, nordestino! Circle, message: me convida para esse jantar.</p> <p>A: [lendo] me convida para esse jantar pós-treino. Meu filho, você já tá convidado, pode vir aqui. A casa é sua.</p> <p>J: Circle, mensagem: Você fica onde quando vai a Recife? [enviar].</p> <p>A: Fico na casa do meu primo em Boa Viagem, mas quem sabe na próxima vez eu fique na sua.</p> <p>J: oh, se jogou, hein!</p> <p>Agora vou tomar um banho e queria a mão de uma misse pra fazer uma massagem nas minhas costas. [enviar].</p> <p>A: Coitado, não sabe que minha mão é de ogro. Circle, mensagem: Vai lá, depois a gente marca a massagem também. Adorei conversar com você. [enviar].</p> <p>J: boa, garoto! E a estratégia vai ser mais ou menos essa. Quem sabe depois do jogo, se ela, de fato, for ela mesmo, a gente de conheça e aconteça alguma coisa.</p> <p>A: Muito gente boa mesmo. To afim dele real, real oficial. Tô dando moral agora, REAL. Não é só jogando não.</p>	<p>J: Hey, Paraíba girl. Are you there? [question mark, send].</p> <p>What's up, northeasterner? I'm cooking. What about you? [send].</p> <p>J: [lendo] "What's up, northeasterner?"</p> <p>Circle, message: invite me to dinner.</p> <p>A: [lendo] "invite me to that post-workout dinner". You are invited. Come over. Make yourself at home.</p> <p>J: Circle, message: Where do you stay when you to Recife? [send].</p> <p>A: I stay at my cousin's, in the Boa Viagem neighborhood. Maybe next time I'll stay at yours.</p> <p>J: Threw yourself, huh? I'm gonna take a shower now. I would love to have Miss Paraíba's hands massaging my back. [send].</p> <p>A: the poor guy doesn't know my hands are awful.</p> <p>Circle, message: go ahead. We can set up a massage later. I loved talking to you. [send].</p> <p>J: Nice! That will be my strategy. Maybe after the game, if that's really her, we'll get to know each other, and something will happen.</p> <p>A: Nice guy. I'm into him for real. I mean it. I'M UP FOR IT. It's not a strategy.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência acima tem como contexto o mesmo excerto das mostras (4) e (16). Conforme já mencionado anteriormente, os participantes Ana e JP iniciaram uma conversa no *chat* da plataforma com o intuito de se conhecerem melhor. Após essa breve interação, ambos os jogadores manifestam interesse pelo outro. No segmento

investigado, Ana explicita, verbalmente, de forma reiterada, seu interesse genuíno pelo rapaz. Nesse sentido, em (14), é possível verificar uma expressividade mais forte quanto à veracidade de sua fala e, ao mesmo tempo, uma tentativa do falante em convencer de que não se trata somente de uma estratégia premeditada, mas sim de um desejo legítimo. A ocorrência investigada refere-se a uma sentença em que Ana mostra sua disposição, sua vontade, seu desejo e/ou sua abertura à investida de JP. Isso pode, inclusive, ser observado pela expressão “dar moral”. Desse modo, “real” une-se à sentença “tô dando moral agora” a fim de asseverar todo seu conteúdo de forma menos integrada, apresentando uma pequena pausa entre a sentença e “real”, conforme já mencionado no Capítulo 2 deste trabalho. Em termos semânticos, “real” realça o valor de verdade do enunciado de Ana: o fato de ela estar dando abertura a JP não somente como tática de jogo.

Nessa mesma direção, a ocorrência é traduzida para a língua inglesa. Nesse caso, “real” e a sentença foram traduzidos por “*I’m up for it*”. Quanto ao significado, tal expressão revela disposição, vontade e/ou desejo para fazer algo⁴². Dessa forma, tal expressão imprime o estado de Ana de forma mais asseverativa e expressiva. Entendemos que, nesse caso, a tradução realizada contempla os aspectos formais e funcionais do pareamento investigado.

Abaixo, representamos a tradução para legenda e a transcrição da fala no áudio original da ocorrência 15.

Quadro 17 – Representação da ocorrência 15 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(15)	Marina: Eu tava precisando desse calor humano, sabe? Que eu sou muito carente, muito carente, muito carente. No dia que ela bloqueou o Lucas, eu fiquei um pouco sentida eu não vou negar. Mais sentida pelo fato de ela não ter chegado pra mim e me chamado no chat pra conversar, perguntar se eu tava bem, porque eu fiquei muito mal. Pra mim o ‘Elas Que Lutem’ acabou, REAL	Marina: I needed that human warmth, you know? Because I’m so needy. The day she blocked Lucas, I was kinda of upset, I won’t lie. Especially because she didn’t come up to me to ask me how I was doing. I was so cruched. To me, ‘She Fights’ IS DEAD AND GONE.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A interação comunicativa que origina a ocorrência (15) diz respeito a uma reflexão que Maria faz consigo mesma, em voz alta, após uma conversa com Lorayne a fim de se entenderem melhor quanto ao bloqueio de Lucas e de terem suas faces

⁴² Definição disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/up+for+it> Acesso em: 4 dez. 2020

pintadas como fofoqueiras em uma atividade de artes durante o jogo. Na conversa, Marina demonstra seu descontentamento em relação ao quadro retratado, insinuando que ela seria fofqueira. Com isso, para validar e ressaltar esse sentimento, a jogadora mostra sua indignação e expõe seu desligamento do grupo “Elas que lutem”. Para isso, ela utiliza “real” associado à sentença “pra mim o ‘Elas que lutem’ acabou”. Nesse caso, “real” direciona a atenção do interlocutor para o conteúdo a ser modalizado, a sentença. Além disso, nessa ocorrência, há uma intenção de convencer o interlocutor de que para ela, de fato, o grupo formado pelas jogadoras acabou juntamente com sua consideração pelas outras meninas. Além disso, é possível observar que, nesse caso, Marina profere tal sentença com ressentimento pela falta de afeto e atenção das outras participantes. Nesse sentido, “real” apresenta uma ancoragem mais intersubjetiva, visto que ressalta a expressividade do falante quanto ao enunciado.

Na legenda em inglês da ocorrência (15), o término do grupo veiculado pelo verbo “acabar”, no português, é retomado pela expressão “*to be dead and gone*”. Em termos semânticos, tal expressão diz respeito a algo ou alguém que já não mais existe⁴³. Conforme demonstrado acima na fala de Marina, no sentido metafórico, para ela, o grupo criado pelas meninas na competição não existe mais, devido a sua mágoa em relação as outras jogadoras. Entendemos que tal expressão mostra-se consonante aos aspectos formais e funcionais do pareamento. Nesse sentido, na legenda “*To me, 'She Fights' is dead and gone*”, o posicionamento do falante é revelado de forma epistêmica asseverativa. Vale ressaltar ainda que, por meio dessa expressão, é possível observar o desapontamento e o ressentimento de Marina acerca de seu afastamento do grupo. Nesse caso, portanto, a tradução realizada contempla a expressividade demarcada do falante.

Em seguida, apresentamos a última ocorrência a ser investigada acerca da tradução das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

⁴³ Definição disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/dead+and+gone> Acesso em: 4 dez. 2020

Quadro 18 – Representação da ocorrência 16 e de sua respectiva legenda

	Áudio original (português)	Tradução para legenda (inglês)
(16)	<p>J: Fala Paraibana, ta aí? [interrogação, enviar].</p> <p>A: E aí nordestino, tô aqui cozinhando e você o que tá fazendo? [enviar].</p> <p>J: E aí, nordestino! Circle, message: me convida para esse jantar.</p> <p>A: [lendo] me convida para esse jantar pós-treino. Meu filho, você já tá convidado, pode vir aqui. A casa é sua.</p> <p>J: Circle, mensagem: Você fica onde quando vai a Recife? [enviar].</p> <p>A: Fico na casa do meu primo em Boa Viagem, mas quem sabe na próxima vez eu fique na sua.</p> <p>J: oh, se jogou, hein!</p> <p>Agora vou tomar um banho e queria a mão de uma misse pra fazer uma massagem nas minhas costas. [enviar].</p> <p>A: Coitado, não sabe que minha mão é de ogro. Circle, mensagem: Vai lá, depois a gente marca a massagem também. Adorei conversar com você. [enviar].</p> <p>J: boa, garoto! E a estratégia vai ser mais ou menos essa. Quem sabe depois do jogo, se ela, de fato, for ela mesmo, a gente de conheça e aconteça alguma coisa.</p> <p>A: Muito gente boa mesmo. To afim dele real, REAL OFICIAL. Tô dando moral agora, real. Não é só jogando não.</p>	<p>J: Hey, Paraíba girl. Are you there? [question mark, send].</p> <p>What's up, northeasterner? I'm cooking. What about you? [send].</p> <p>J: [lendo] "What's up, northeasterner?" Circle, message: invite me to dinner.</p> <p>A: [lendo] "invite me to that post-workout dinner". You are invited. Come over. Make yourself at home.</p> <p>J: Circle, message: Where do you stay when you to Recife? [send].</p> <p>A: I stay at my cousin's, in the Boa Viagem neighborhood. Maybe next time I'll stay at yours.</p> <p>J: Threw yourself, huh? I'm gonna take a shower now. I would love to have Miss Paraíba's hands massaging my back. [send].</p> <p>A: the poor guy doesn't know my hands are awful.</p> <p>Circle, message: go ahead. We can set up a massage later. I loved talking to you. [send].</p> <p>J: Nice! That will be my strategy. Maybe after the game, if that's really her, we'll get to know each other, and something will happen.</p> <p>A: Nice guy. I'm into him for real. I MEAN IT. I'm up for it. It's not a strategy.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ocorrência (16) foi retirada do mesmo trecho das ocorrências (4) e (14), em que o falante, em uma conversa inicial, mostra sua opinião positiva em relação ao outro participante do jogo, ao analisar suas fotos de perfil. Nesse contexto, a participante revela sua opinião acerca da personalidade e da beleza do outro participante, mostrando-se interessada nele. Conforme pode ser observado também nas outras ocorrências analisadas, Ana, reiteradamente, mostra seu interesse em JP. No caso apresentado em (16), o falante coaduna “real oficial” a fim de asseverar todo o conteúdo proposicional da sentença. Sendo assim, o fato de ela estar realmente interessada nele é asseverado duplamente: pela ação de “real” junto ao sintagma verbal de forma integrada e pelo uso de “real oficial” associado à sentença. Portanto, a ocorrência (16) apresenta uma ancoragem mais intersubjetiva. Ademais, de acordo com Barbosa (2020), os padrões construcionais com “real oficial” configuram-se como mais intersubjetivos em seus aspectos formais e funcionais. É possível notar que, com o uso de “real oficial”, o falante tem a intenção não só de asseverar seu

posicionamento, mas também de não deixar lacunas para possíveis dúvidas do interlocutor.

Neste caso, a tradução para o inglês foi realizada por meio da expressão “I mean it” com o intuito de reforçar a ideia já transmitida pela fala inicial. Segundo sua definição, tal expressão é utilizada para enfatizar aquilo que está sendo dito⁴⁴. Em outras palavras, “*I mean it*” atribui relevo e direciona a atenção do interlocutor para o que é enunciado por Ana. Além disso, tal expressão mostra-se mais intersubjetiva quanto à expressividade do falante. Entendemos que, nessa ocorrência em particular, “*I mean it*” contempla as especificidades dos polos da forma e da função desse padrão construcional.

3.3. CONCLUSÕES

Este capítulo teve como objetivo demonstrar empiricamente a relevância de se assumir a abordagem construcional, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), no âmbito dos Estudos da Tradução. Sendo assim, buscamos, de maneira mais específica: i) investigar de que forma o tradutor verteu essas novas construções do português para a língua inglesa, analisando suas escolhas tradutórias e levando em conta os aspectos formais e funcionais de tais construções; i) destacar a importância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção; ii) trazer subsídios para a tradução de modalizadores epistêmicos, em especial, para a tradução das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”.

A partir do levantamento das ocorrências, é possível verificar que a modalização epistêmica asseverativa realizada por esses padrões construcionais incide sobre diferentes escopos, a depender da intenção subjacente à fala, sendo, portanto, categorizados em subesquemas distintos. Nesse sentido, as ocorrências foram compiladas por subesquemas com o intuito de facilitar a análise quanto às suas especificidades formais e funcionais.

No que se refere à tradução para legenda dos segmentos em que as construções com “real” e “real oficial” apresentam formas e funções específicas em contextos de modalização epistêmica asseverativa, é possível observar algumas características.

⁴⁴ Vocábulo disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/mean> Acesso em: 5 dez. 2020

Embora haja o uso do adjetivo “real” também na língua inglesa, conforme descrito nas gramáticas *Practical English Usage* e *The Oxford English Grammar*⁴⁵, para fins comunicativos parecidos aos do uso em português, não verificamos nenhuma ocorrência desse tipo nas traduções da série. Tampouco apresentamos qualquer sugestão tradutória com esse uso.

Com base em todas as evidências apresentadas na análise, é possível notar uma predileção pela escolha de “*really*” a fim de representar, em inglês, as formas e funções específicas dos diferentes subesquemas. Vale ressaltar que “*really*” foi recrutado em cinco traduções, sendo essas pertencentes aos seguintes subesquemas: uma pertencente ao subesquema 1, cujo escopo da modalização é um sintagma nominal; e quatro pertencentes ao subesquema 2, cuja modalização incide sobre um sintagma verbal. Nessa mesma direção, outra expressão que remonta a esse sentido de realidade, “*for real*”, foi recrutada duas vezes a fim de asseverar uma situação ou a ação expressa pelo sintagma verbal. Os advérbios “*literally*” e “*truly*” também foram responsáveis pela tradução de duas ocorrências do subesquema 2, em que o escopo da modalização é um sintagma verbal. Quanto à tradução do único excerto representativo do padrão revelado pelo subesquema 3, cujo escopo da modalização é um sintagma adjetival, o adjetivo “*authentic*” foi selecionado para representar a ideia pretendida na língua inglesa. As outras quatro ocorrências para a língua inglesa foram traduzidas como expressões idiomáticas relacionadas aos contextos comunicativos das ocorrências no português. Além disso, é possível depreender, a partir da análise dos dados, que muitas traduções orbitaram em torno do campo semântico de “*really*” e “realmente”.

Outra regularidade observada é o uso recorrente de expressões idiomáticas na tradução para o inglês das construções com “real” e “real oficial”. O *corpus* analisado constitui-se de catorze ocorrências. Dentre elas, sete apresentam uma expressão idiomática como solução tradutória para os usos com “real” e “real oficial” propostos pelos tradutores da série. Vale ressaltar também que, para os cinco casos

⁴⁵ Em ambas as gramáticas, esse uso de “real” é descrito em contextos informais de comunicação. De acordo com o manual *Practical English Usage*, “**Real** Informal American English, *real* is often used instead of *really* before adjectives and adverbs. That was **real** nice. He cooks **real** well” (SWAN, 1995, p. 18). Segundo a gramática de Oxford “In informal American English, *real* and *sure* are commonly used as intensifiers and *good* and *bad* as manner adverbs: [38] I *sure* like them. [39] He plays *real* good” (GREENBAUM, 1996, p. 145)

em que sugerimos traduções alternativas às dadas previamente, três são constituídas por expressões idiomáticas. Uma característica importante das expressões idiomáticas é seu traço mais expressivo. A esse respeito, Ortíz Alvarez (2000, p. 73) argumenta que tais expressões, “[...] através da sua representação metafórica, caracterizam um conceito já denominado por uma palavra dando-lhe concretização e tornando-o mais expressivo (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 73).

Portanto, tanto nos casos que consideramos satisfatórios quanto nos casos em que apresentamos sugestões tradutórias, a expressividade interferiu diretamente como traço significativo para tais escolhas.

A partir da análise realizada, entendemos que, na maioria dos casos –nove ocorrências –, a tradução realizada foi satisfatória, contemplando os aspectos formais e funcionais dos padrões construcionais. Em contrapartida, consideramos que, em cinco segmentos, a tradução realizada não contemplou, de modo satisfatório, os aspectos formais e funcionais da construção. Nuances e especificidades do contexto comunicativo negociados na interação nem sempre são contempladas, conforme percebido ao longo da análise. Nesses casos, a ancoragem mais intersubjetiva e os traços de expressividade do falante não foram veiculados, de modo mais adequado, pela versão realizada.

Um traço marcante das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”, no português, é o aspecto mais intersubjetivo dos contextos em que tais construções ocorrem, conforme demonstrado em Barbosa (2020). Essa ancoragem mais intersubjetiva diz respeito à expressividade do falante quanto ao enunciado. Consequentemente, nessa mesma direção, devem caminhar as traduções de tais construções. A partir da análise aqui realizada, é possível notar que a intersubjetividade interfere diretamente nas escolhas tradutórias, evidência observada tanto nos casos em que a legenda foi pertinente quanto nas demais que receberam sugestões tradutórias.

A partir das evidências apresentadas na análise, a intersubjetividade, principalmente, foi um dos traços que mais se enfraqueceu na tradução. Assim como “real”, em contextos de modalização epistêmica asseverativa, é mais expressivo e, portanto, mais intersubjetivo que “realmente”, do mesmo modo, “*really*” não contempla satisfatoriamente o sentido e a função no texto em inglês. É nesse sentido que reiteramos a importância de o tradutor considerar a construção como unidade básica da língua, levando em conta as especificidades do polo da forma e

da função. Desse modo, como defendemos neste trabalho, adotar a abordagem construcional contribui significativamente no processo tradutório. Assim, como assumimos, um tradutor atento a questões relacionadas ao pareamento forma-função pode ter mais êxito em suas escolhas tradutórias, visto que apresenta maior consciência acerca das características formais e funcionais da construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo mais geral a investigação das traduções das construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” para a língua inglesa na legenda do *reality show The Circle Brasil*. Buscamos, de modo mais específico, analisar os aspectos formais e funcionais dos padrões construcionais identificados tanto no inglês quanto no português, a fim de verificar se as traduções realizadas contemplam os aspectos relevantes dos padrões construcionais de modo satisfatório. Além disso, a partir da análise realizada, destacamos a relevância de o tradutor ter consciência de que a unidade básica da língua é a construção e do quanto essa noção pode favorecer sua prática tradutória.

A partir do levantamento das catorze ocorrências de traduções retiradas da legenda do *reality show The Circle Brasil*, os padrões construcionais identificados foram categorizados por subesquema, segundo Barbosa (2020), e analisados em seus aspectos formais e funcionais, tanto no português quanto no inglês. Com base nos dados qualitativos, discutimos as traduções de tais construções, verificando se as traduções realizadas contemplam ou não as especificidades dos padrões construcionais com “real” e “real oficial” quanto à sua forma e à sua função. Nos casos em que as traduções não se mostraram suficientes, propusemos sugestões alternativas com o intuito de diminuir essa lacuna.

Com base na análise realizada, é possível verificar que há predileção pela utilização de “*really*” a fim de representar, em inglês, as formas e funções particulares dos diferentes subesquemas. Outros termos como “*literally*” e “*truly*” também foram selecionados para desempenhar tal papel. Vale ressaltar também que se observou a utilização de expressões idiomáticas como traduções para as construções com “real” e “real oficial”. Nesse sentido, os dados apontam que, na maioria dos casos – nove ocorrências –, a tradução realizada foi satisfatória, contemplando as especificidades formais e funcionais das construções. Por outro lado, entendemos que, em cinco ocorrências, a tradução realizada não contemplou, de maneira satisfatória, os aspectos formais e funcionais das construções. Aspectos importantes da situação interacional e particularidades do contexto comunicativo nem sempre são contemplados, conforme verificado na análise. Nesses casos, principalmente, a ancoragem mais intersubjetiva e os traços de expressividade do

falante não foram contemplados, de modo mais adequado, pela versão realizada. Desse modo, apresentamos, para cada caso, uma sugestão alternativa de tradução, com o intuito de minimizar as perdas e lacunas que foram deixadas.

Entendemos, dessa maneira, que a pesquisa realizada será relevante para os estudos que têm como principal interesse a língua em uso e, mais especificamente, para aqueles que se dedicam à investigação de traduções de construções instanciadas recentemente na língua – principalmente, as que se inserem no escopo da modalização epistêmica asseverativa. Vale ressaltar que este trabalho contribui, ainda, para a reflexão acerca das contribuições da abordagem construcional para os Estudos da Tradução.

Portanto, a partir da análise realizada, consideramos que os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos de modo satisfatório. Contudo, reconhecendo as limitações deste estudo, acreditamos que há ainda muito a se investigar acerca das traduções de construções mais recentes instanciadas na língua bem como acerca das contribuições de uma abordagem construcional para os Estudos da Tradução.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Heloisa Gonçalves; WYLER, Lia. Brazilian Tradition. In: BAKER, Mona (ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London, New York: Routledge, 1998.
- BARBOSA, L. da S. *Construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial”*: Uma proposta de rede construcional a partir da *Linguística Funcional Centrada no Uso*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2020.
- BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Variação linguística, mudança linguística e construcionalização. In: *XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.
- BÖGELS, Sara; SCHRIEFERS, Herbert; VONK, Wietske; CHWILLA Dorothee J. Prosodic Breaks in Sentence Processing Investigated by Event-Related Potentials. *Language and Linguistics Compass*. Blackwell Publishing, p. 424– 440, 2011
- BOERSMA, Paul & Weenink, David (2019). Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Version 6.1.05, retrieved 16 October 2019 from <http://www.praat.org/>
- BYBEE, J. L. *Língua, Uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; Revisão técnica de Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.
- CASTILHO, A. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. New York: Oxford University Press, 2001.
- CUNHA LACERDA, P. F. A. da. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, dez de 2016, p. 83-101.
- EUGENE, A. NIDA. Bible Translation. In: BAKER, Mona (ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London, New York: Routledge, 1998.
- FINEGAN, Edward. Subjectification in grammaticalization. In: STEIN, D.; WRIGHT, S. *Subjectivity and subjectification*. New York: Cambridge University Press, 1995, p. 1-15.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.;

- FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad, 2013, p. 13-44.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. *Linguística Funcional: teoria e prática* 1. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2015
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 157-176.
- GENTZLER, E.. *Teorias contemporâneas da tradução*. Trad. de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009 [1993].
- GOLDBERG, A. E. A constructionist approach to language. In: *Workshop em XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática*, 2016.
- GONÇALVES, C. A. Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas. In: *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.7, n.1, jan./jun., 1998, p.31-50.
- GREENBAUM, S. *The Oxford English Grammar*. 1 ed. Oxford: Oxford University Press, 1996. 652 p.
- HOLMES, James. The name and nature of Translation Studies [1972]. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge, 2000.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.
- NEVES, M.H.M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NEVES, M.H.M. *Texto e Gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- NORD, Christiane. *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. XX ed. Local: St. Jerome Publishing, 1997?. 142p.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. *Expressões Idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem- UNICAMP, 2000.
- PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
- PINHEIRO, D.; ALONSO, K. 30 anos (ou mais) de Gramática de Construções: primeiros apontamentos para uma história do movimento construcionista (ou: 1988: o ano que não terminou). *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, vol. 14, n. 1, 2018.
- ROSÁRIO, I. da C. do.; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa*, São Paulo, 60 (2), p. 233-259, 2016.

SWAN, M. *Practical English Usage*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995. 654 p.

TESCH, Renata. *Qualitative research: analysis types and software tools*. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. *Regularity in semantic change*. New York: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TRAVAGLIA, L.C. Relevo e desenvolvimento de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 48, n. 1, 2006, p. 53-70